

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO

CURSO LICENCIATURA EM DANÇA

ANA LÍDIA DA SILVA CHAVES

**DANÇA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA
EXPRESSIVIDADE/ COMUNICAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

MANAUS – AM

2018

ANA LÍDIA DA SILVA CHAVES

**DANÇA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA
EXPRESSIVIDADE/ COMUNICAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Dança da Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) como requisito à obtenção do título de Licenciatura em Dança.

Orientadora: Prof.^a Dra.* Amanda da Silva Pinto

MANAUS – AM

2018

ANA LÍDIA DA SILVA CHAVES

**DANÇA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA
EXPRESSIVIDADE/COMUNICAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Monografia/TCC apresentada à
Universidade do Estado do Amazonas como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciada em Dança.

Aprovado em: 03/12/2018; NOTA FINA: 9,9.

Banca Examinadora



Orientadora: Prof.^a Dra.* Amanda da
Silva Pinto



Prof.^a Ma. Adriane de Felipe
Rodrigues



Prof.^a Dra.* Yara Costa

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida e por ter me permitido viver essa oportunidade, pela saúde e perseverança, por ter colocado pessoas especiais no meu caminho durante esse percurso e ter cuidado de mim todos os dias.

Agradeço ao meu esposo Thiago, que acreditou em mim mais do que eu mesma, por ser incansável, amável e disposto a contribuir com tudo a qualquer momento. A minha filha amada, Ana Beatriz, que se manteve paciente e compreensiva nas minhas ausências e me alegrando nos momentos difíceis, filha a você todo o meu amor. Agradeço a minha amada e querida mãe Ray, por toda ajuda e por acreditar que eu era capaz, ao meu Pai (in memoriam), obrigado por tudo pai, ao meus irmãos, sogros cunhadas e minha tia Laélia, por horas dedicadas às confecções dos meus figurinos, agradeço a todos pelo incentivo, apoio e ajuda.

Agradeço a Universidade do Estado do Amazonas – UEA por meio da Escola Superior de Arte e Turismo – ESAT que me deu a oportunidade de cursar Licenciatura em Dança, sou grata a todo corpo docente, mestres e doutores, que compartilharam seus conhecimentos e acompanharam minha jornada enquanto universitária, ao corpo técnico e todos colaboradores. Sou grata especialmente a minha orientadora Prof.^a Dra* Amanda da Silva Pinto, por aceitar essa proposta, pela paciência, gentileza e humanidade ao me orientar, colaborando de forma essencial para a concretização desta pesquisa, manifesto aqui minha gratidão, por compartilhar sua sabedoria, tempo e experiência.

“Ser professor é um eterno exercício de doação ao próximo”.

(Penélope Érica Ramos)

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar como a dança pode ser uma proposta interdisciplinar para a expressividade/comunicação com a língua portuguesa, visto que a grande maioria apresenta dificuldade na exposição de pensamentos próprios, defesa de trabalhos e apresentações em datas comemorativas, seja por timidez ou medo de falar em público, comprometendo o desempenho escolar do aluno. A partir da proposta interdisciplinar, foi realizada uma intervenção na escola Francisca Botinelly Cunha e Silva com os alunos do sétimo ano, do ensino fundamental II, visando ao ensino da dança com a língua portuguesa. Essa pesquisa abordou o estudo do corpo por meio de aulas de dança com os alunos, explanando os conteúdos de português, a fim de que eles experimentassem em seus corpos novas vivências a partir dessa sensibilização corporal. A prática da dança é um fator considerável para o desenvolvimento de uma comunicação mais segura e confiante na vida escolar, podendo ser utilizada em outras áreas do currículo escolar, como na Língua Portuguesa. No desenvolvimento desse estudo, o conceito de interdisciplinaridade ganhou forma, além de desenvolver a expressividade/comunicação dos alunos envolvidos, norteando e orientando as ações pedagógicas e oferecendo aos alunos a possibilidade de construir conhecimentos associados à sua formação, corroborando para autonomia escolar do aluno, assim como para sua vida humana, tornando todas as aprendizagens significativas e produtivas não somente no ensino da dança ou do português, mas na aprendizagem em geral.

Palavras-Chave: EXPRESSIVIDADE / COMUNICAÇÃO, INTERDISCIPLINARIDADE, DANÇA NA ESCOLA.

ABSTRACT

The present research aims to investigate how dance can be used as a interdisciplinary proposal to improve the expressiveness/communication in from Portuguese language. Since most people have difficulty in exposure of own thoughts, works defenses and commemorative dates presentations, even if it is because of shyness or fear of public speaching, it can compromise the student scholar performance. Starting from the interdisciplinary proposal, an intervention was made in the school Francisca Botinelly Cunha e Silva with the students of sixth and seventh grade from the middle school (Elementary II), aiming the teaching of dance and Portuguese Language. This research addressed the study of body trough dance classes, explaining the Portuguese subjects, so the students could try new experiences from this corporal sensibilization. The practice is a substantial factor to the development of a secure and confident communication in the scholar life, and can be used in other areas like Portuguese Language. During the development of this study the interdisciplinary concept gained form, in addiction to the developing the expressiveness/communication by the students involved, leading and orienting the pedagogical practices and oferecing to the students the possibility to create knowledge associated with their formation, corroborating to the student's scholar autonomy, as well to his human life, turning all the learning in meaningful and productive ones, not only in dance or Portuguese, but also in general learning.

Word Keys: expressiveness/communication – interdisciplinarity - dance in the school

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - ESTI Francisca Botinelly	29
Figura 2 - Sala de multimídia.....	29
Figura 3 - Exercício com a música sutilmente	39
Figura 4 – Exercício de interpretação.....	39
Figura 5 - Exercício de percepção2018.....	41
Figura 6 – Exercício para executar a comando	48
Figura 7 – ensaio.....	52
Figura 8 – Apresentação	53
Figura 9 – Apresentação	53
Figura 10 –Apresentação	53

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Nota atribuída pela melhoria da expressividade	54
Gráfico 2 - Alunas com e sem problemas em falar em público	56

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 CAPÍTULO 1.....	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 Expressividade	15
2.2 Comunicação.....	18
2.3 Interdisciplinaridade.....	19
2.4 Dança na escola.....	21
3 CAPÍTULO 2.....	26
3. METODOLOGIA	26
3.1 Caracterizações da pesquisa	26
3.2 Objetivos metodológicos.....	26
3.3 Procedimentos técnicos.....	27
3.4 Instrumentos para coleta de dados	27
3.5 Área de estudo	28
3.6 Sujeitos da pesquisa	30
3.7 Estratégias metodológicas.....	30
4 CAPÍTULO 3	31
4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	31
4.1 Descrição e análise das coletas	31
AULA 1 – 13/09/2018	31
AULA 2 – 18/09/2018	35
AULA 3 – 20/09/2018	38

AULA 4 – 25/09/2018	41
AULA 5 – 27/09/2018	43
AULA 6 – 02/10/2018	45
AULA 7 – 10/10/2018	47
AULA 8 – 16/10/2018	49
4.2 APRESENTAÇÃO DO PROCESSO COREOGRÁFICO	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
APÊNDICE A – questionários	62
APÊNDICE B - planos de aula	66
ANEXO – TCLE ASSINADO PELOS RESPONSÁVEIS	82
CARTA DE REPRESENTAÇÃO	93

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é fator essencial para estabelecermos um diálogo, que é algo fundamental no ambiente escolar, ela ocorre nas relações entre alunos, professores, e todos aqueles que integram esse meio. Ter uma comunicação falha, não saber se expressar é prejudicial para o desenvolvimento escolar e pessoal, tendo em vista que as relações se dão por meio dela.

Esta pesquisa parte da necessidade de perceber o papel da dança no âmbito escolar, a qual pode funcionar como ferramenta para a melhoria da expressividade e da comunicação numa interdisciplinaridade com o português. Através da observação de alunos do Fundamental II, verificou-se que a maioria apresenta dificuldade na exposição de pensamentos próprios, defesa de trabalhos e apresentações em datas comemorativas, seja por timidez ou medo de falar em público. A pergunta central que norteia essa pesquisa é: De que forma a dança pode contribuir para a melhoria da expressividade/comunicação desses alunos?

Sendo reconhecida como linguagem artística dentro da disciplina de artes, se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis aplicados no movimento dançado. Contudo, a dança na escola ainda é vista como um artifício comemorativo, ilustrativo, servindo apenas como entretenimento nas datas comemorativas. É necessário ter uma postura crítica em relação ao ensino da arte/dança, batalha que todo arte educador enfrenta. A aprendizagem da arte precisa alcançar a experiência e a vivência artística como prática social, tornando o aluno um ser crítico, pensante, expressivo, comunicativo e atuante.

Partindo da dificuldade que os alunos enfrentam ao expor trabalho prático, participar das aulas, retirar dúvidas com os professores, ou seja, ter dificuldade ao se expressar de modo geral, sendo isto um dos principais motivos no desempenho do aluno na escola, essa pesquisa tem como objetivo geral: investigar se há promoção no aumento da comunicação/expressividade dos alunos do ensino fund.II através das práticas de dança criativa. A dança criativa é uma prática de dança que tem o foco voltado para instigar a capacidade de criação. Baseia-se na

organização espacial do movimento e na sua qualidade, ritmo e dinâmica. É uma forma de comunicação através do movimento.

A dança criativa atua de forma descontraída, para que cada aluno dance livremente dentro de uma proposta e se sinta capaz de ajudar na construção de uma coreografia. Ela estimula a criatividade e auto expressão, ao proporcionar uma atmosfera amigável, informativa e aberta, criando um ambiente de aprendizagem positivo, onde todos estão para compartilhar experiências corporais, sem competitividade e julgamento do certo ou errado. Além disso, ela pode melhorar o desenvolvimento social através dos jogos lúdicos imaginativos e das atividades cooperativas.

A interdisciplinaridade aparece fazendo uma espécie de ligação entre os conteúdos das matérias da grade regular escolar, complementando as disciplinas e transmitindo novas formas de conhecimento e interação aos alunos. A interdisciplinaridade na dança vem sendo uma forma de diálogo com as demais disciplinas, almejando a quebra de barreiras imposta pela educação tradicional, enriquecendo, assim, o processo ensino/aprendizagem na educação das crianças e jovens nas escolas brasileiras.

A prática da dança pode ser um fator considerável para o desenvolvimento de uma comunicação mais segura e confiante na vida escolar, podendo ser utilizada em outras áreas do currículo escolar, como na Língua Portuguesa, favorecendo dentro da escola a interdisciplinaridade com a dança, além de desenvolver a expressividade/comunicação dos alunos envolvidos, fator muito importante para a autonomia escolar do aluno, assim como para sua vida. Uma vez que vai auxiliar a focarem no corpo e no pensamento sem dissociá-los para aprendizagem.

Serão apresentados ao decorrer deste trabalho de conclusão de curso, três capítulos subdivididos em referencial teórico da pesquisa, que a fundamentou durante o processo de realização, no segundo capítulo a metodologia, esclarecendo como ela foi aplicada à pesquisa de campo, como foram escolhidos os participantes e como se deu o processo metodológico. No terceiro e último capítulo, a argumentação e análise dos dados acerca do trabalho que foi realizado em campo.

2 CAPÍTULO 1

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica desta pesquisa aborda conteúdos relacionados à expressividade, à comunicação, à interdisciplinaridade e à dança na escola. No primeiro tópico, apresenta-se uma sucinta contextualização e reflexão a respeito da expressividade, onde autores como Rudolf Laban (1985-1990), Amanda Pinto (2015), Marina Ferrari (2001), Eliana Carneiro (2008), Livia Brasileiro e Luciana Marcassa (2008) definem expressividade levando em consideração o conceito relacionado ao aspecto do ensino da dança na escola, pontuando as manifestações do comportamento humano.

No segundo tópico, entra na abordagem a comunicação, com autores como Inês Sim-Sim (2000), e Amanda Pinto (2015) Eliana Carneiro (2008), Harf Stoke (1987) que enfatizam o modo como o ambiente escolar influencia a comunicação, além de tratar a dança como linguagem corporal de grande importância para a melhoria da expressão corporal.

No terceiro tópico, trata-se sobre a interdisciplinaridade que é a principal colaboradora da pesquisa, através de autores como Ivani Fazenda (1979), Márcia Godoti (2004), Cecília Minayo (1998), Juarez Thiesen (2008), Paulo Freire (1987), que abordam os seus conceitos, é contextualizada a sua finalidade e a sua grande importância no sistema educacional atualmente. A interdisciplinaridade é uma possível solução para a educação, a conexão entre as disciplinas são um apoio para o ensino e aprendizagem dos alunos. Possibilita um ambiente mais interativo dentro da escola, criando novas fontes de interação, expandindo os conhecimentos de todos envolvidos no processo.

No quarto e último tópico, entra a abordagem da Dança na escola, com autores como Isabel Marques (2003- 2010), Rudolf Laban (1985), Márcia Strazzacapa (2001), Fernanda Almeida (2016), Marta Scarpato(2001) etc., que

destacam a dança como uma área de conhecimento que não é só ordenada em aulas práticas e mecânicas, mas que abordam conteúdos que possibilitam o jovem a ter um olhar mais crítico sobre o conhecimento, revela uma nova maneira de conhecer-se através da dança, apontam que a dança passa a ser algo que vai além de entretenimento, de ser utilizada em apresentações em datas comemorativas das escolas, uma dança geradora de conhecimento para o futuro desses alunos.

2.1 Expressividade

O termo “expressar” é um verbo que corresponde à ação de expor alguma coisa, seja por meio de palavras ou atitudes.

Aurélio (2008) designa: 1. Ato de exprimir(-se) 2. Enunciação de pensamento por gestos ou palavras escritas ou faladas; verbo. 3. Dita, frase. 4. Representação, manifestação (p.390).

O corpo tem sua linguagem própria, as maneiras de chamar alguém, de cumprimentá-las, de reagir a surpresas etc. são particulares do indivíduo, mesmo que o objetivo seja o mesmo, imaginemos diversas pessoas em um mesmo ambiente, todas com um objetivo em comum, de repente esse objetivo é alcançado por todos, ao mesmo tempo, as reações serão diferentes, a forma com que cada um irá expressar contentamento é diferente, isso por que a forma de comunicação não verbal varia de cultura para cultura, fazendo com que muitas vezes a forma com que esperamos que alguém reaja seja inusitada, para Saussure (2010), as expressões e a fala é sempre individual e dea o indivíduo é sempre senhor.

A gestualidade funciona como palavra, entendemos o outro pela forma com o que ele age, reconhecemos no outro, muitas vezes, os sentimentos como: tristeza, angústia, frustração, expectativas, alegria, dor, - simplesmente pelo olhar-, isso por que as expressões corporais estão vinculadas aos sentimentos. Portanto, acredita-se que a ideia de que símbolo é a palavra que define essa questão, Rodrigues afirma que:

[...] o corpo, os gestos e as práticas corporais devem ser interpretados e decifrados, mais ou menos, como se decifram os símbolos do inconsciente – pois desde cedo aprendemos a absorvê-los de modo tão consciente como aquele pelo qual adquirimos as regras do idioma que falamos (1987, p.93).

Os gestos também podem ser usados para indicar ações e acontecimentos. Na dança criativa, a criança vai expressar as movimentações que ela busca na memória a executar determinada movimentação, normalmente ela irá gesticular em forma de mímica ou como ela absorveu o movimento tendo visto outrora. É necessário que esse realismo do gesto seja respeitado, pois a imaginação está acionada nesse momento e a criança revela muito da sua realidade. É necessário que haja por parte do professor de dança sensibilidade para observar o gesto e forma com que a criança se comunica no momento de dançar, “os gestos podem revelar o indizível”, (CARNEIRO, 2008.p.17).

Desse modo, o que a criança expressar tem a ver com sua realidade, sua história de vida, com sua identidade social, com as relações estabelecidas em casa e nos grupos sociais a que ela pertence, com a educação que recebe em casa e na escola, moldando-se, então, como um sujeito-corpo nas relações individuais e coletivas.

Brasileiro e Marcassa (2008) afirmam que existem três maneiras de compreender a linguagem corporal:

A uma linguagem individual, formada a partir de uma gestualidade própria, que diz muito sobre o sujeito, seu universo psíquico e sobre sua personalidade que – apesar de seu caráter pessoal, é constituída em relação com a cultura; há também como um conjunto de marcas, normas regras e expressões gestuais que perpassam a linguagem corporal dos grupos e das pessoas que compartilham de uma mesma cultura; e há por sua vez, as práticas ou manifestações da cultura corporal que, ao serem sistematizadas e elaboradas com base em saberes e interesses específicos, isto é, como modelo de educação do corpo, comportam sentidos e significados que contextualizam, explicam, classificam e selecionam movimentos, ações, expressões e atividades corporais humanas. (BRASILEIRO E MARCASSA, 2008, p.22).

Trazer a dança para dentro da escola é dar possibilidade de alunos, nas suas diferenças, competências, habilidades e nos seus desejos, trazerem para uma linguagem que é mais corporal, uma expressão de si, uma identidade, um processo de construção de aprendizagem que eles estão realizando. A interação com outro é uma oportunidade de trabalhar tudo que se acredita em relação ao que é importante para a educação. A esse respeito Pinto (2015) diz:

Quando o ato de dançar também for entendido como vivência, uma experiência de criação e de expressão individual, singular de cada um, para proceder a uma dança de descoberta, de autoconhecimento, de construção reflexiva e artística, e não somente de uma dança pronta, que precisa ser ensinada, talvez a expressão consiga ser entendida não como algo que acontece de dentro para fora, mas que agrega o movimento nesse processo de pensamento. (PINTO, 2015, p.65)

Com isso, busca-se, por meio da dança, que esses alunos tenham a possibilidade de experimentar essa linguagem não verbal, possibilitando uma desenvoltura social e, nessa fase de descobertas que é a adolescência, permitir também um encontro consigo mesmo, por meio dessa prática. Como afirma Ferrari (2001), a Dança trata do resgate da própria personalidade, do contato com o lado mais humano por meio da expressão artística: O indivíduo se expressa e se torna capaz através da arte que produz e que lhe devolve toda a sua potencialidade de viver e se realizar plenamente, torna-se também um ser mais crítico com capacidade de se expressar não somente no intelecto, mas por inteiro.

A expressividade está inclusa no comportamento humano, como uma forma despretensiosa em que as experiências gestuais impulsionam manifestações ou interpretações representativas. A expressão corporal pode ser composta também por gestos não pré-compilados, espontâneos e originados por estímulos variados. Muitos costumam dizer que a expressividade é dançar com a alma, outros gostam de pensar nela como um entrega. A realidade é que a expressividade habita nos trechos harmoniosos de uma posição à outra. Isso é o que não deixa a dança “quadrada”. É a parte que sente e interpreta a melodia.

2.2 Comunicação

Os seres humanos nascem com capacidade de se comunicar, interagir e se relacionar com o outro e, para isso, é válida toda forma de comunicação, seja ela verbal e não-verbal, a esse respeito Sim-Sim Et al (2008) dizem:

O ser humano é, por natureza, um comunicador, pelo que comunicar constitui uma experiência central no desenvolvimento da criança. Vivemos num mundo onde a linguagem desempenha um papel relevante. Desde o ,nascimento, adultos e crianças interagem, através de comportamentos verbais e não verbais, embora a compreensão da interação seja muito reduzida por parte das crianças. O adulto desempenha o papel mais importante nesta interação, cabendo-lhe a função de responder às necessidades comunicativas da criança e promover ambientes ricos em comunicação(SIM-SIM Et al 2008,p.15)

O ambiente escolar também contribui para essa comunicação, tendo em vista que é na escola esse segundo grupo de interação social que o indivíduo conhece e estabelece vínculos de amizade, interação e comunicação. Segundo Sim-Sim (Et al 2008), para além do contexto familiar, o ambiente educativo constitui um dos contextos privilegiados para o desenvolvimento das capacidades comunicativas e linguísticas da criança, necessárias a um futuro desempenho social e académico com sucesso.

Usamos a linguagem oral com propósitos e finalidades diversas, partindo delas a iniciativa da interação, ou tomando a vez nas interações iniciadas por outrem, não só em contexto de jogo e brincadeira, mas, também, para resolver problemas, formular pedidos, pedir e dar informações etc, contudo se o aluno não consegue se comunicar, tem dificuldade de se expressar, como então acontece a comunicação? Sim-Sim Et al (2008) concorda que:

[...] o ato comunicativo é um processo dinâmico, natural e espontâneo que exige a interação de, pelo menos, duas pessoas, com vista à partilha de necessidades, experiências, desejos, sentimentos e ideias. Tendo nascido com capacidades inatas para comunicar e falar, a criança necessita, desde

o momento do nascimento, de se envolver em interações sociais e de estar exposta à comunicação verbal, implica a troca de mensagens, o que exige um foco comum de atenção e a cooperação na partilha de significados (*SIM-SIM Et al 2008,p.33*).

Para que se alcance êxito na comunicação, é necessário algo a comunicar, alguém com quem comunicar e um meio através do qual se comunique, de acordo com Pinto (2015), o corpo faz parte dessa comunicação e expressa a si mesmo, contudo podendo ser um meio de comunicação não verbal utilizado através da dança para eficácia nessa comunicação, corroborando para a linguagem verbal.

Carneiro (2008), afirma não ser necessário explicar ao corpo por que ele precisa se movimentar, nem entendê-lo, mas percebê-lo com sensibilidade, deixá-lo fluir e responder aos variados estímulos que o cercam. Movimento é linguagem, é comunicação, é vida.

Stoke (1987) concorda ao afirmar que o objetivo da expressão corporal é a conscientização de si mesmo, sobre atitudes, posturas, gestos, ações cotidianas, como das necessidades de exprimir, comunicar, criar, compartilhar e interagir dentro sociedade em que se vive. Desse modo, pretendemos verificar se a dança como linguagem corporal pode auxiliar para a melhoria da linguagem verbal, disposta na língua portuguesa.

Segundo consta nos PCN da Língua Portuguesa, Brasil, (1998):

[...] Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania. (*BRASIL, 1998, p.19*):

2.3 Interdisciplinaridade

Entendemos interdisciplinaridade como um trabalho de interação das disciplinas, como um vínculo ou até mesmo uma união, indo desde a simples

comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos, tendo como objetivo interdisciplinar a unidade do saber. Para Gadotti (2004), a interdisciplinaridade assegura construção de um conhecimento coletivo, rompendo com as fronteiras das disciplinas. Para isso, integrar conteúdos não seria suficiente. É preciso, como sustenta, Fazenda, (1979):

Uma atitude interdisciplinar, manifestada no compromisso profissional do educador, no envolvimento com os projetos de trabalho, na busca constante de aprofundamento teórico e, sobretudo, na postura ética diante das questões e dos problemas que envolvem o conhecimento. (FAZENDA, 1979, p.32).

A interdisciplinaridade escolar deve enriquecer habilidades que facilitem o processo de aprendizagem e interligam os saberes dos alunos com o conhecimento escolar, gerando interesse e busca pelo conhecimento. Luck (2001) orienta o enfoque interdisciplinar na prática pedagógica, consiste em romper hábitos e acomodações, implica buscar algo novo e desconhecido. Thiesen (2008) afirma que o professor precisa tornar-se um profissional com visão globalizada da realidade, visto que é necessário um entendimento amplo de sua área de formação, além de apropriar-se das múltiplas relações conceituais que sua formação estabelece com as outras ciências.

De acordo com os PCNs (1999):

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas compreende-as a partir das inúmeras causas que ocorrem sobre a realidade, trabalhando todas as linguagens, necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro organizados (BRASIL, 1999, p.89).

A interdisciplinaridade torna-se interessante porque inclui temas e conteúdos, permitindo, dessa forma, metodologia eficaz e dinâmica, onde as aprendizagens são estendidas e despertam, a partir delas, o interesse e o melhor

desenvolvimento do aluno. A interdisciplinaridade constrói diferentes diálogos entre as áreas do conhecimento e diferentes visões de mundo. Para Paulo Freire (1987), a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura.

2.4 Dança na escola

A escola é sem dúvida um lugar favorecido, onde o conhecimento é a chave para um mundo novo e cheio de possibilidades; no entanto, esse mesmo espaço negligencia a dança como fator essencial para novas descobertas e possibilidades.

Pouco se ouve falar a respeito da dança na escola, pois, apesar de o Brasil ser um “País Dançante”, é necessário ter uma postura crítica em relação ao ensino da dança que engloba conteúdos mais amplos e complexos do que uma coreografia de carnaval ou a reprodução de uma dança popular, como afirma Marques (2003).

Carneiro (2005) assegura que, por meio do corpo existe a possibilidade de interação e comunicação, com isso, trabalhar a dança na escola é dar possibilidade ao educando de conhecer o seu corpo, ampliar seus olhares, possibilitar contatos sadios, interagir com pessoas, superar seus limites, aprender a admirar o corpo como uma gama de possibilidades e movimentações possíveis.

Mas isso só será possível dentro da escola se a gestão tiver esse olhar sensível, permitindo por meio de políticas que essas práticas ocorram de maneira organizada e como disciplina no currículo escolar. Marques (2010) afirma que a escola, fornecendo parâmetros para regularização e apropriação crítica, consciente dos conteúdos específicos da dança, é o lugar pertinente, capaz de instrumentalizar e de construir conhecimento por meio da dança, podendo esta tornar-se como um instrumento pedagógico e não apenas como enfeite para datas comemorativas, levando em consideração o que diz Marques (2003):

A dança no espaço formal, não é – e talvez não deva ser – o único lugar para se aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade. No entanto, a escola é hoje, sem dúvida, um lugar privilegiado para que isto aconteça e, enquanto ela existir, a dança não poderá continuar mais sendo sinônimo de “festinha de fim-de-ano.” (MARQUES, 2003, P.17).

A dança, ao ser introduzida ao conteúdo escolar, não procura formar bailarinos, antes disso, baseia-se em oferecer ao aluno uma relação mais real e otimista com a possibilidade de aprender e expressar-se criativamente por meio do movimento. Nesse ponto de vista, o papel da dança na educação é o de contribuir com o processo ensino-aprendizagem, de forma a apoiar o aluno na formação do seu pensamento. E, também, deve assistir o professor enquanto recurso pedagógico.

Educar através da dança é validar o que tem de humano nas pessoas é validar o teor expressivo, comunicativo, completamente livre de padrões estéticos e da mídia, é entender que todo corpo é capaz de se expressar pelo movimento. Trabalha a dança na escola, como proposta de interação entre os alunos, de descoberta e de movimentação corporal, é possibilitar a esse indivíduo experimentar uma nova linguagem que contribua de forma sadia para o seu desenvolvimento. Aplicar práticas pedagógicas embasadas por meio da dança é aliar o processo de aprendizagem de forma lúdica, unindo a prática de exercício físico, a memorização, expressividade e a comunicação que a dança pode proporcionar.

A escola precisa desmistificar a dança, passando a entendê-la como linguagem, e não como dança de passos, mas como dança aprendida, contextualizada, corporificada e, a partir daí, apresentada. “A dança como linguagem faz-se caminho para compreender, sentir, interpretar, elaborar- portanto para ler- o mundo” (Marques 2010, p.32)

A Dança, como expressão de movimentação do corpo, é composta de energia, trabalhada aqui com os fatores de qualidades labanianos, tempo, espaço, peso e fluência, conhecidos como elementos coreológicos. Para Laban (1990),

“propõe então, que a escola deve cultivar e concentrar as expressões naturais, e fazendo com que tomem consciência dos princípios que governam o movimento”.

O movimento é um denominador comum presente em todas as danças, servindo de base para qualquer ensino e aprendizagem da dança. De acordo com Marques (2010), “a técnica de Laban oferece possibilidades de ensinar sistematicamente as formas de movimento propondo, ao mesmo tempo, seu domínio consciente”.

Marques (2010) assegura que esse aspecto levava o dançante a adotar outro tipo de “habilidade”: “uma habilidade que abre portas e diferencia as pessoas; uma habilidade que permite a expressão e a comunicação pessoal e intransferível de cada um”. Dessa forma, a dança passa a alcançar lugares antes inatingíveis, podendo dar espaço para que qualquer um que queira expressar-se por meio dela, assim o faça, criando novas propostas, estimulando o seu potencial criativo e imaginativo, assegurando a autoconfiança e o autoconhecimento, aumentando sua capacidade de diálogo, tanto corporal como verbal. Ao experimentar tais possibilidades, o aluno poderá “aprender sobre flexibilidade e o respeito ao tomar decisões, além de interagir criativamente no mundo sem precisar se impor de maneira autoritária, injusta e desrespeitosa suas ideias.” (Marques 2010 p.51).

A atual Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 instituiu o ensino obrigatório de Arte em território nacional “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos, conforme dispõe o parágrafo 2º do artigo 26: Atualmente, a matéria se compõe do ensino de Artes Plásticas, Cênicas, Dança e Música, que se tornou obrigatória a partir de 2008 com o advento da Lei Federal 11.769. Além da LDB, o Governo Federal formulou os chamados PCN’s (Parâmetros Curriculares Nacionais), servindo como referência para a elaboração dos currículos escolares do ensino fundamental e médio, das redes pública e particular. No documento PCN-Artes (1997) conta que:

[...] A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior

entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. [...] A dança, assim como é proposta pela área de Arte, tem como propósito o desenvolvimento integrado do aluno. A experiência motora permite observar e analisar as ações humanas propiciando o desenvolvimento expressivo que é o fundamento da criação estética. Os aspectos artísticos da dança, como são aqui propostos, são do domínio da arte. (BRASIL, 1997, p.49-50).

Devemos enxergar a dança no âmbito escolar, tendo como prioridade os processos pedagógicos envolvidos, tendo em vista uma prática que respeite o corpo e a liberdade de expressão de cada aluno. A dança deve gerar estímulos à criatividade na conquista de sua autonomia, as experiências com seus corpos devem fazer parte de tal prática pedagógica. Como concorda Marques (2003), os professores, engajados aos contextos dos alunos, se tornam propositores e, principalmente, fomentadores entre este cenário e os conhecimentos em dança a serem desenvolvidos na escola.

A dança assim como todas as linguagens artísticas, tem suma importância na formação de crianças e jovens. Ela caracteriza-se como uma área de conhecimento, a partir de suas práticas educacionais que possibilita ao aluno um melhor desenvolvimento social e cognitivo, além de propor diversas leituras do mundo, não só tendo em seu conteúdo as suas vertentes e seus processos coreográficos, mas todos os seus processos históricos e culturais, que é de suma importância para a formação de um cidadão crítico, capaz de compreender a relação do conhecimento em dança com a vida em sociedade.

A dança na escola de acordo com Scarpatto:

Não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação dos alunos, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em várias linguagens, desenvolvendo a auto expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento (Scarpatto, 2001, apud STRAZZACAPPA, 2006. p. 73).

A dança na escola não requer criar um teor competitivo entre com alunos

com rigores da dança tecnicista, mas por meio de um conhecimento integral, como afirma Scarpato (2001), educação deve ser integral, corpo e mente, ensinando a pensar em termos de movimento para dominá-lo. Laban (1990) foi o precursor dessa ideia, dedicando sua vida ao estudo do movimento humano, oferecendo a possibilidade de ensinar de forma sistemática novas maneiras de movimento, propondo seu domínio consciente, com o propósito de integrar conhecimento intelectual com a habilidade criativa, um objetivo de extrema importância em qualquer forma de educação.

3 CAPÍTULO 2

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterizações da pesquisa

A pesquisa tem abordagem qualitativa, segundo Prodanav (2013 p.70) “Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.” Tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos. Para Gil (1999), o uso dessa abordagem assegura o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, valorizando o contato direto com a situação estudada, indagando o que era comum, porém permanecendo, entretanto, aberta a constatar individualidades e seus múltiplos significados.

De acordo com Minayo (2001):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo,2001,p.22)

3.2 Objetivos metodológicos

Quanto aos objetivos a pesquisa é de caráter exploratório, de acordo com Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimorar de ideias ou a descoberta de intuições. Segundo Gil (2010), a qualificação de pesquisa exploratória é a mais apropriada aos estudos levantados por

acadêmicos, pois é pouco provável que o pesquisador em questão tenha uma clara definição sobre o que irá investigar.

3.3 Procedimentos técnicos

Foi utilizada a pesquisa-ação como procedimento técnico, visto que foi necessária a intervenção da pesquisadora, a qual participou ativamente das propostas pela pesquisa, tendo então um contato direto com os participantes da mesma. Para Prodanav (2013), quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo

Segundo Thiollent (2009):

A pesquisa ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2009, p31).

Pode ser aplicada em diferentes áreas, sendo as preferidas as áreas de educação, comunicação social, serviço social, podendo abranger também urbanismo e saúde. De modo geral, para Prodanav (2013), a pesquisa-ação pode inclusive ser enriquecida pelas contribuições de outras linhas compatíveis em particular, linhas metodológicas concentradas na análise da linguagem em situação social.

3.4 Instrumentos para coleta de dados

Como instrumentos de coletas de dados, foram utilizados questionários

que, segundo Prodanav (2013, p.105), constituem técnicas de levantamento de dados primários e são de grande importância à descrição verbal de informações. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções que expliquem a natureza da pesquisa e ressaltem a importância e a necessidade das respostas, a fim de motivar o informante. E afirma Gil (1999) pode ser definido:

“Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas” (GIL, 1999, p.128).

Foram utilizados também os diários de campo e observação a partir da prática da dança com o público selecionado. O diário de campo consiste no registro completo e preciso das observações dos fatos concretos, acontecimentos, relações verificadas, experiências pessoais do investigador, suas reflexões, percepções e comentários. Para FALKEMBACH (1987), o diário de campo facilita criar o hábito de observar, descrever e refletir com atenção os acontecimentos do dia de trabalho, por essa condição ele é considerado um dos principais instrumentos científicos de observação e registro e, ainda, uma importante fonte de informação para uma equipe de trabalho.

Foram realizados registros iconográficos (fotos, vídeos) que contribuíram para a descrição dos resultados, os alunos foram devidamente preparados e avisados para tais registros.

3.5 Área de estudo

A área de estudo corresponde à Escola Francisca Botinelly Cunha e Silva, **Figura 1**, localizada na Avenida Pedro Teixeira, no Bairro Dom Pedro, com uma

excelente estrutura física. Tendo como visão: ser reconhecida como estabelecimento de ensino confiável pela qualidade da educação que proporciona a seus alunos, e como objetivo geral: proporcionar uma educação de qualidade através de um trabalho coletivo e democrático com a comunidade escolar, num processo cooperativo de formação de indivíduos críticos, ciente de seu papel como cidadão responsável pela transformação social.



Figura 1 - ESTI Francisca Botinelly
Fonte: Chaves 2018.

Foi utilizada a sala de multimídia, **Figura 2**, para o desenvolvimento da pesquisa, que contém um espaço amplo, com refrigeração e equipamento de som para a utilização dos mesmos.



Figura 2 - Sala de multimídia
Fonte: Chaves 2018

3.6 Sujeitos da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram adolescentes (12 anos) do 7º ano do ensino fundamental II selecionados de acordo com os seguintes critérios: a) Timidez b) dificuldade de falar em público c) dificuldade em desenvolver atividades que requer expressividade/comunicação, sendo selecionados apenas alunos a partir desses critérios. Prodanov(2010) trata entrevista como:

A entrevista é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema. A entrevista pode ser realizada face a face (entrevistador mais entrevistado); também pode ou não ser realizada com base em um roteiro de questões preestabelecidas. (PRODANOV, 2010, p106.)

3.7 Estratégias metodológicas

Após a identificação dos alunos com dificuldade de expressividade/comunicação foram desenvolvidas estratégias metodológicas de ensino, a partir da proposta da dança criativa e sua prática. As atividades em dança foram realizadas de forma lúdica, criativa e expressiva, de acordo com a bases da estrutura interdisciplinar e da didática da dança. A dança foi usada como fator interdisciplinar com a língua portuguesa e foram usados conteúdos que exigiram expressividade/comunicação como: leitura e interpretação de texto. No decorrer da intervenção foram anotadas observações relevantes, (desenvolvimento dos alunos, presença, participação) em diário de campo, foi feita entrevista com professor de língua portuguesa e com as alunas participantes. Para a construção das estratégias metodológicas, foi feito o planejamento das aulas para a aplicação das mesmas, baseadas em teóricos como Isabel Marques, Rudolf Laban, Eliana Carneiro.

4 CAPÍTULO 3

4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A experiência, vivenciada a partir dos estudos e reflexões que estão sendo desenvolvidos no presente texto, foram produzidas em conjunto com a Professora de Língua Portuguesa Núbia Akel e realizadas com dez alunas da disciplina de língua portuguesa da “EETI Francisca Botinelly”. Iniciaremos a discussão com os questionários realizados com a Prof.^a Núbia Akel, **questionário I (APÊNDICE A)**, e com as alunas participantes da pesquisa, **questionário II (APÊNDICE A)**, antes das práticas de dança, com o objetivo de coletar informações sobre as alunas, com ênfase no comportamento em sala de aula.

Pode-se perceber que a maioria das alunas sente dificuldade em se comunicar, seja por timidez, medo ou vergonha e esse fato se estende em cerca de cinquenta por cento da turma, conforme indicou a professora. Outro fato interessante é que a professora, apesar de não ter trabalhado com a dança, afirma pensar que, *“a dança na escola ajuda o aluno ter uma melhor desenvoltura, pois ele acaba entendendo melhor, como se expressar através do corpo”*. Entrando em acordo com o que diz Carneiro (2005), “trabalhar a dança na escola é dar possibilidade ao educando de conhecer o seu corpo, ampliar seus olhares, possibilitar contatos saudáveis, interagir com pessoas, superar seus limites”.

4.1 Descrição e análise das coletas

Obs: Planos de aula no APÊNDICE B

AULA 1 – 13/09/2018

Tema: O corpo fala

Objetivos: Desenvolver a imaginação e o movimento expressivo; Trabalhar a expressividade e a desenvoltura social a partir da dança.

No primeiro dia, foi realizada uma roda de conversa para darmos início às nossas atividades, após cada participante se apresentar, foram explicadas como se desenvolveriam as atividades e sobre a forma que se desenvolveria a pesquisa. Em seguida, passamos para o alongamento, onde se apontou a importância do mesmo para que todos fizessem uma aula com mais qualidade, estimulando a consciência corporal de uma forma descontraída.

Foi realizada a primeira atividade, conforme o **Plano de aula I (APÊNDICE B)**, a partir da compreensão da comunicação por meio do movimento. A partir desse momento fizemos o jogo do telefone sem fio humano, para que houvesse uma interação entre o grupo e para que as alunas compreendessem a importância de uma comunicação segura e confiante.

As alunas se posicionaram num círculo, de costas umas para as outras, para que nenhuma visse os movimentos que seriam executados. Uma menina foi selecionada para iniciar o jogo, realizaram-se cinco movimentos corporais, uma única vez, para ela reproduzir para sua colega. Chamava-se a próxima do círculo e executava os movimentos memorizados e assim sucessivamente. No final, a movimentação não chegou completa, com a defasagem característica do telefone sem fio. Ao serem mostrados como eram os movimentos originais, perguntava-se por que elas achavam que os movimentos completos não haviam chegado. Responderam que era reproduzido apenas o que chegava para cada uma, sem saber que havia outras movimentações.

Foi explicado que algumas alunas ficavam muito nervosas enquanto observavam e reproduziam os movimentos e isso afetava a transmissão correta dos mesmos. A mesma situação acontece na comunicação, quando não temos confiança naquilo que queremos falar, as pessoas não compreendem e a comunicação é afetada, sobre essa questão Sim-sim (2008), afirma que a linguagem desempenha um papel importante, já que desde o nascimento, adultos e crianças interagem, através de comportamentos verbais e não verbais, embora as crianças

tenham a compreensão desta interação muito reduzida.

Todas concordaram, riram e acharam o jogo divertido. Explicou-se sobre a importância de saber se expressar, dentro e fora do ambiente escolar, expor o que se entendeu e tudo aquilo que não, para que de fato a comunicação seja estabelecida. (Pausa para tomar água)

No retorno, realizamos outra atividade. Ao ser explicado como seria, partimos para a execução, passou-se uma sequência de oito movimentos, repetida até que todas aprendessem. As alunas foram divididas em dois grupos, após aprenderem a sequência. Solicitou-se que, em duplas, a realizassem inserindo um sentimento. Fez-se uma breve demonstração utilizando o sentimento de dor, dando continuidade às duplas, a comando, realizaram a atividade utilizando os sentimentos: raiva, amor, tristeza, ternura, alegria e dor. Todas mostravam interesse ao executar os movimentos, embora umas executassem bem e outras nem tanto. Observou-se que a timidez, na maioria delas, impedia que o movimento fosse mais bem concluído, mas já se aguardava por isso, pois um dos critérios de seleção das participantes da pesquisa era exatamente esse, a timidez. Fato que alguns movimentos não tinham ligação, mas era visto o esforço despendido para expressar o sentimento; em outros a ligação dos movimentos e a expressividade eram bastante interessantes.

Sabemos que o corpo fala e essa linguagem corporal, nas alunas, ainda estava sem naturalidade e os movimentos delas se davam de maneira muito mecanizada, sugeriu-se repetir diversas vezes a movimentação, sendo uma vez com os olhos fechados, as demais vezes para direções diferentes e também que os movimentos fossem ampliados, para que viessem a relaxar e sentir mais confiança ao executar os movimentos, melhorando a desenvoltura e colaborando para vencer a timidez.

Finalizando, demos início ao relaxamento, usando uma música que trouxesse calma. As alunas tomaram a posição deitada no chão (decúbito dorsal) e com os olhos fechados fizeram exercícios de respiração, a comando; ao atingirem um nível significativo de relaxamento, seguiu-se citando que todos nós nascemos com o propósito de nos relacionarmos, nosso primeiro relacionamento é com a

família, depois na escola e a partir daí com os demais, é nas relações e no convívio com o outro nos é permitido crescer, amadurecer, compreender o mundo ao nosso redor. É nos relacionamentos que aprendemos a amar, a respeitar e é neles também que sentimos raivas, tristezas e angústias. A comunicação é o centro dos relacionamentos.

Quantas vezes deixamos de dizer o que sentimos? Por vergonha ou por não saber o que dizer. Quantas vezes ficamos com dúvidas? Sem ter coragem de perguntar ao professor. Quantas vezes queríamos dizer que amamos nossos pais? Sem dizer. Saber se expressar é fundamental para que tenhamos um bom desenvolvimento, seja escolar ou cotidiano. Esta pesquisa tem como base a melhoria da expressividade e da comunicação por meio da dança.

Percebemos com a experiência obtida nesse primeiro momento que a melhoria na prática da dança foi diretamente proporcional ao rendimento da sua expressividade, pois ao comparamos a primeira e a segunda parte do segundo exercício, as alunas tiveram melhoria significativa no tocante à execução dos movimentos, com isso, vemos que, se a expressividade for trabalhada através da exploração da criatividade, do entendimento de movimentos novos, melhoria dos movimentos já adquiridos, desenvolvendo nas aulas elementos de interpretação e expressão, facilitará a aprendizagem da dança, deixando-a mais clara e melhor executada. GUERRA (1989), Silva e Schwartz (1999) complementam afirmando que “a Dança está intrinsecamente ligada à expressão e a expressividade”.

Nesse momento, pode-se notar que algumas choraram, talvez pelo fato de terem algo para comunicar a alguém, quando essa vontade é suprimida gera angústia e descontento; outras concordavam com a cabeça ou ficavam inertes. Silva e Schwartz (1999) afirmam que “o movimento expressivo, representa uma forma assumida pelo corpo ao existir e, também, pelo sentir e mover-se, através de emoções interiores”.

Em consonância com o fato ocorrido, Almeida (2016) afirma que a dança na escola pode incentivar o aluno a compreender as relações que se fundam o corpo, a arte e a sociedade, colaborando para que tomem consciência de seus talentos, expandindo sua capacidade de resposta e sua habilidade de comunicação.

Por fim, sentamos novamente e conversamos sobre a aula, perguntando o que elas acharam das atividades e do relaxamento. Com muita euforia todas respondiam ao mesmo tempo, sendo necessário mediar a conversa para que todas, que quisessem, tivessem a oportunidade de opinar. No geral, gostaram da aula, se divertiram e expuseram o que haviam gostado, o que entenderam da atividade, que queriam participar novamente e, principalmente, perguntavam quando seria nossa próxima aula. Foram questões bastante significativas para um primeiro encontro, pois se mostraram muito interessadas, o que contribuirá positivamente para a pesquisa.

AULA 2 – 18/09/2018

Tema: Movimentando as palavras.

Objetivos: Desenvolver a criatividade e o movimento expressivo; Trabalha a consciência corporal por meio de jogos e dança.

Iniciamos a aula, conforme o **Plano de aula II (APÊNDICE B)**, com uma acolhida falando de identidade e que o nosso nome nos representa. Em seguida, fizemos um aquecimento andando pela sala, trabalhando a consciência corporal das alunas com o exercício de andar as pontas, bordas internas e externas dos pés e com os calcanhares. Trabalhamos as diversas velocidades nessa caminhada, incluindo níveis altos e médios, e partimos para o alongamento.

No desenvolvimento, o objetivo da atividade era chegar ao outro lado da sala, uma de cada vez, no nível baixo, se movimentavam como se estivessem se espreguiçando, acabando de acordar. Em seguida, no nível médio, como se estivessem procurando por algo num lugar desconhecido. No nível alto, expressando alegria e com saltos variados, as movimentações eram livres, esse era um momento de criação e improvisação. Como diz *Marques (2010)*:

Incluir a improvisação e a composição coreográfica como dança a serem ensinadas nas escolas; tanto uma como outra, permitem aos alunos experimentar, sentir, articular e pensar a arte como criadores e sujeitos no mundo. (MARQUES, 2010, p.32).

A atividade foi repetida diversas vezes, em razão das dificuldades demonstradas ao executar os movimentos por parte de algumas alunas, devido, na maioria das vezes, à timidez.

As alunas nunca tinham experimentado esse tipo de atividade, a expressão de nervosismo era nítida, o fato de uma aluna não querer realizar a atividade gerava uma reação em cadeia, então todas tiveram que realizar o exercício. Por diversas vezes teve-se que fazer as movimentações junto com quem tinha vergonha para evitar a evasão. Depois de algumas repetições elas já executavam sozinhas, sem que precisassem de suporte para executar juntamente.

Na atividade seguinte, foi proposto que os movimentos fossem baseados nas letras dos seus nomes, permanecendo com liberdade nas movimentações, foi dado um tempo de dez minutos para que as meninas criassem as suas movimentações.

Partindo da perspectiva da dança criativa, cada aluna criou sua movimentação sem interferências, algumas pediam ajuda das outras, pois encontravam dificuldade em criar os movimentos. Acredito que a dificuldade em criar movimento parta da realidade da criança de hoje em dia, em não se movimentar, de ter uma vida parcialmente digital. Dentre as alunas participantes da pesquisa, algumas não queriam criar, porque não sabiam o que fazer, pois não costumavam se movimentar e, na maior parte do tempo livre, ficam no celular. Já as que têm facilidade, participavam de jogos e brincadeiras, tanto fora como dentro da escola.

As alunas mais tímidas em sala tiveram um ótimo desempenho, fizeram movimentações bastante criativas, porém ainda com nítida timidez. As meninas com mais desenvoltura, se soltaram bastante e criaram movimentações bem limpas. Há também meninas que têm vergonha de apresentações e custaram bastante até terem coragem. Percebo nesse caso que a vergonha é mais a assuntos relevantes, para outras coisas mais supérfluas, como usar roupas curtas ou caminhar pela

escola só para chamar atenção dos colegas, não há esse obstáculo.

Cada aluna demonstrou a movimentação que criou, todo o processo foi gravado e fotografado.

No relaxamento foram usados exercícios de respiração – em pé, as alunas respiraram em quatro tempos, soltaram a respiração em quatro tempos, e passaram quatro tempos sem respirar, o processo foi repetido quatro vezes. Em seguida foi colocada uma música levemente agitada e todas fizeram a movimentação dos seus nomes ao mesmo tempo.

Finalizamos com a roda de conversa sobre o processo. Perguntei como foi a criação para elas, se houve dificuldade e se foi significativo. Na maioria das respostas afirmaram que foi um processo divertido e interessante. Apenas duas alunas tiveram dificuldades.

Devido algumas reações, percebidas no momento do relaxamento, ao serem questionadas sobre o motivo, algumas relataram que têm dificuldade de se comunicar dentro da escola e fora dela, algumas atitudes de professores limitam a comunicação, impedindo que o aluno estabeleça um diálogo com o professor. Muitas vezes esse aluno volta a casa com dúvidas e questionamentos que nunca serão solucionados por essa falta de diálogo. A comunicação no ambiente escolar é fundamental, como afirma Sim-Sim (2008), “comunicar constitui uma experiência central no desenvolvimento da criança”.

Em relação ao ambiente familiar, algumas concordaram que é mais fácil conversar com terceiros, do que com os pais, estabelecer um diálogo é muito difícil. Percebendo a fala e a expressão de cada uma delas, nota-se a dificuldade e a vontade das alunas falarem sobre seus sentimentos, poder confiar e, principalmente, ter com quem compartilhar seus medos, angústias e frustrações. Sim-Sim (2008) assegura que a criança necessita desde o momento do nascimento de se envolver em interações sociais e de estar exposta à comunicação verbal, que a troca de mensagens, o que exige um foco comum de atenção e cooperação na partilha de significados, contribui para o seu desenvolvimento cognitivo.

Esses momentos de roda de conversas, nas aulas dança, são

importantes não só para o professor entender como o processo está ocorrendo na visão do aluno, mas também porque permite a interação com eles. Esse tempo é importante para ambos, pois é onde o aluno vai ganhando confiança e se permitindo falar, se conhecer e entender que esse é um processo natural da vida do ser humano. Às vezes falamos de assuntos relevantes, às vezes não, mas o importante é falarmos, é aceitar esse processo natural, sem medo do julgamento alheio.

AULA 3 – 20/09/2018

Tema: Linguagem não verbal.

Objetivos: Desenvolver a criatividade, expressividade e desenvoltura dos alunos; Interpretar a letra da música por meio da dança.

Chegando à escola, recebemos a informação de que a sala disponibilizada para as aulas de dança estava ocupada com alunos do 6º ano porque o ar condicionado da sala deles estava quebrado. Tivemos que ficar numa sala sem ar condicionado, pois queríamos que a aula acontecesse.

Iniciamos com a acolhida, **Plano de aula III (APÊNDICE B)**, falando sobre o que ocorreria na aula, começamos com um aquecimento andando pela sala, trabalhando a consciência corporal das alunas com o exercício de andar as pontas dos pés, andar com a borda interna e externa dos pés e com os calcanhares, trabalhamos também as diversas velocidades nessa caminhada, incluindo níveis altos e médios. Em seguida, iniciamos o alongamento, sempre ressaltando sua importância nas aulas de dança.

Partimos então para desenvolvimento da aula, que tinha por objetivo a linguagem não verbal, desenvolver a criatividade e o movimento expressivo, além de trabalhar a expressividade e a desenvoltura social a partir da dança, interpretando a música.



Figura 3 - Exercício com a música sutilmente
Fonte: Chaves 2018

A música utilizada para essa aula foi “*Sutilmente*” do Skank. Disponibilizei a letra da música e, depois de lerem, as alunas criaram os movimentos a partir do que compreendiam da letra da música. Iniciaram então no círculo, conforme **figura 03**, e uma aluna expressava o que o verso estava dizendo, por exemplo, “*quando eu estiver triste*” e as outras na roda faziam os movimentos que respondiam a essa ação segundo o autor da música, que era “*simplesmente me abrace*” e assim fizeram a cada estrofe, mudando sempre quem ficava no meio da roda para que todas participassem como mostra a **figura 04**.



Figura 4 – Exercício de interpretação
Fonte: chaves 2018

Pedi para que elas expressassem o que a letra dizia. Sugeriu-se mais intensidade nos movimentos, outrora menos, não houve muitas intervenções no processo, apenas foi observado para que elas entendessem melhor. Algumas concordavam com as ideias que surgiam, outras não, algumas ficaram nervosas, outras riam e outras discutiam sobre como tudo ocorria.

Quando o verso se repetia, elas ficavam de frente “modo espelho” fazendo todos os movimentos que a do meio havia feito no círculo. A partir daí, no refrão continuaram criando movimentos de acordo com o que elas compreendiam da música, ainda no modo espelho. Quando a música repetia, elas voltavam pra roda e repetiam os movimentos trocando de alunas no interior da roda. Finalizaram intercalando, fazendo um quadrado e trocando de lugar ao mesmo tempo.

O processo coreográfico foi inteiramente criado por elas. A dificuldade encontrada foi em criar movimentações que se ligassem aos passos. Sugeriu-se, então, algumas movimentações a partir do que elas mostravam de movimento. Na expressividade ainda encontravam dificuldade de deixar o corpo agir naturalmente, o movimento não tinha fluência natural.

A interpretação do texto por meio do movimento foi a proposta interdisciplinar nesta aula. A professora pediu que o trabalho interdisciplinar fosse feito com o livro que as alunas haviam escrito para o projeto “Pequeno Escritor”, idealizado pela professora. Propus a interpretação de texto e a leitura para entender como cada uma estava nesse processo de aprendizagem, possibilitando a formação de uma interface entre a linguagem verbal e a linguagem não verbal. “*trabalhando todas as linguagens, necessárias para construir conhecimentos*” (...) (Brasil, 1999, p. 89).

A aula foi interrompida pela pedagoga, devido a um problema fora do comum ocorrido na escola. Finalizei a movimentação que estava sendo trabalhada e encerrei a aula.

AULA 4 – 25/09/2018

Tema: Linguagem não verbal.

Objetivos: Desenvolver a criatividade, expressividade e desenvoltura dos alunos;
Interpretar a letra da música por meio da dança.

Iniciamos a aula, **Plano de aula IV (APÊNDICE B)**, com uma acolhida falando do processo anterior.

Em seguida, fizemos um aquecimento seguido do alongamento. Iniciamos com o jogo do espelho, as meninas formaram duplas, uma era a número 1 e outra a número 2. A número 1 fazia os movimentos e a número 2 imitava, depois os papéis se invertiam e a número 2 fazia a movimentação e a 1 repetia. Em seguida fizemos o espelho do contra, o que a número 1 fazia, a número 2 fazia na direção oposta e assim sucessivamente.

A dinâmica foi proposta para que as alunas pudessem interagir umas com as outras, de forma diferente do habitual. Percebi nelas uma dificuldade em ouvir e depois falar, falavam todas ao mesmo tempo e a comunicação não acontecia como o esperado, intervi novamente.



Figura 5 - Exercício de percepção2018
Fonte: Chaves

No jogo, elas precisavam prestar atenção na movimentação da colega e tentar fazer igual, **figura 5**, permitindo então que elas pudessem ter um contato mais próximo, perceber como o outro se movimenta e respeitar a forma com que ele se expressa, pois logo em seguida ela também faria sua movimentação e a colega teria que fazer igual. A troca permitiu um respeito mútuo, deram bastante risada, deixando o clima de brincadeira e aprendizado no ar. Segundo Nanni (SPRINT 1995), o domínio do movimento é o referencial teórico para elaboração de exercícios novos, progressão didática, evolução do nível técnico e desempenho (...).

Na comunicação é fundamental que a gente preste atenção no outro e respeite o momento que cada um tem de falar e de ouvir.

Em seguida, continuamos o processo de criação da coreografia da música sutilmente, pedi que os movimentos fossem ampliados e exagerados para que a expressividade pudesse ser trabalhada com amplitude, para que ficasse claro o que elas estavam querendo e que fosse percebido por meio do movimento. Pedi também que algumas movimentações fossem trocadas, exigindo um grau de dificuldade maior para que a imaginação fosse trabalhada.

A composição conta com movimentações individuais e coletivas, aliando gestos expressivos e representações por mímica. A coreografia foi finalizada com giros e cânones.

Finalizamos com uma roda de conversa sobre o processo coreográfico, falamos sobre a criação dos movimentos e colaboração de todas as alunas para a coreografia.

Para que a prática da dança tenha melhores resultados, é preciso que haja tanto uma exploração da criatividade, de momentos novos, quanto de movimentos já adquiridos, para que se torne mais fácil desenvolver elementos interpretativos e expressivos no planejamento e execução das aulas. “A importância educacional na dança está ligada à técnica, à sensibilidade, à criatividade à

expressividade” (Silva, Schwartz, 1999).

AULA 5 – 27/09/2018

Tema: Expressividade.

Objetivos: Promover a interdisciplinaridade entre a dança e a língua portuguesa por meio da leitura, interpretação de texto e o movimento dançado; Desenvolver a capacidade de exteriorizar os sentimentos.

Iniciamos a aula, **Plano de aula V (APÊNDICE B)**, com a leitura do livro que as alunas escreveram nas aulas de português, sendo que a professora já havia relatado a dificuldade na leitura e interpretação textual. Com isso, a escolha de trabalhar a interdisciplinaridade usando a leitura e a interpretação de texto partiu desse relato, para “utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um fenômeno sob diferentes pontos de vista” BRASIL (2002)

As alunas leram seus livros e escolheram os trechos com os quais se identificavam, a partir daí começamos o processo de criação. Pedi que elas lessem em voz alta para que todas ouvissem e explicassem o que aquele trecho significava para elas e o porquê de o terem escolhido.

Nesse momento algumas não queriam ler, achavam que o que elas tinham escrito não era tão importante ou interessante, a que pudesse ser exposto; outras leram trechos tão cheios de sentimento que confesso ter me emocionado.

Solicitou-se que a leitura em voz alta fosse feita, expliquei que todas estavam ali com o mesmo intuito e que precisavam vencer a vergonha, e que aquele era o momento ideal, enfatizando que o exercício da leitura permaneceria durante toda sua vida escolar e até mesmo depois, como diz *Silva (2012)*.

Diante a certeza de que o hábito da leitura desperta no educando o desejo de se comunicar com o mundo, desenvolvendo suas experiências, imaginações, sentimentos e a escolha de opções, torna-se necessário estimular a formação de leitores e incentivar a liberdade intelectual e cultural de cada um, é levá-los a assumirem sua cidadania com autonomia e capacidade de ver e pensar a realidade, buscando entendê-la para posteriormente agir, conscientemente sobre ela. Com isso, tive êxito ao pedir que lessem novamente. (SILVA, 2012, p. 37).

(Pausa para água e ida ao banheiro)

Ao retornarmos, pediu-se que interpretassem por meio da dança o que elas haviam lido, e algumas tiveram dúvidas de como começar. Então, foi lido um trecho do livro e demonstrei como eu interpretava aquela leitura por meio do movimento expressivo. Elas então compreenderam melhor o que eu havia pedido e executaram. No entanto, os movimentos de algumas não eram muito expressivos, e percebi que era necessário um estímulo maior para que os movimentos tivessem mais expressividade e que a timidez fosse trabalhada.

No processo de criação, de acordo com (ZAGONEL, 2009) os estímulos externos recebidos geram reações, que transformados, são exteriorizados de forma natural e única, por mais que os estímulos sejam iguais para cada indivíduo, as reações serão diferentes na medida em que cada um trará consigo impressões distintas e os impulsos internos serão expressos a partir de organizações próprias.

O desempenho das demais alunas era melhor, pelo fato de já terem um contato anterior com a dança. Isso as favoreceu no sentido de terem mais autonomia na criação, os movimentos eram mais amplos e havia ligação entre eles. As correções eram feitas, de modo que se respeitasse a forma com que cada uma se expressava. Não se deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos exigindo padrão técnico, gerando competitividade entre os alunos. Scarpato (apud STRAZZACAPPA, 2006) afirma que se deve partir da hipótese de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação dos alunos, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em várias linguagens, aprendendo a pensar em termos de movimento.

No momento final, realizamos o relaxamento, com exercícios de

respiração para voltar à calma. Depois fizemos uma roda de conversa para relatar os pontos positivos e negativos da atividade.

Das 10 meninas presentes na sala, três disseram que não gostavam do que haviam escrito e que não seriam palavras ideais para expressar na dança. Outras duas não haviam levado o livro e no momento tiraram suas frases do livro de uma colega e, provavelmente, o movimento iria mudar quando elas lessem o que estava no seu livro. O restante não apresentou dificuldade, conseguindo êxito na atividade.

Ficou claro que seria necessário continuar com o processo de leitura e interpretação por meio da dança para que haja melhora da expressividade e comunicação. Nota-se também que as intervenções e demonstrações nas aulas se fazem necessárias, visto que elas se sentem mais confiantes quando sabem o que precisam fazer.

Para algumas, é o primeiro contato com o universo da dança, não com a dança de domínio popular, mas com esse novo olhar que permite ao aluno entender a dança na escola, como uma linguagem, que pode ajudá-lo a se tornar um aluno mais participativo, crítico e atuante, ou seja, que dançar, assim como qualquer outro conteúdo, tem seu propósito no contexto escolar, não significando somente uma forma de entretenimento, mas uma produção do conhecimento.

AULA 6 – 02/10/2018

Tema: Expressividade.

Objetivos: Promover a interdisciplinaridade entre a dança e a língua portuguesa por meio da leitura, interpretação de texto e o movimento dançado; Desenvolver a capacidade de exteriorizar os sentimentos.

Iniciamos a aula, **Plano de aula VI (APÊNDICE B)**, com uma conversa sobre o processo anterior, as alunas estavam agitadas, devido a uma programação em sala

de aula. Iniciamos rapidamente as atividades, elas já sabiam as sequências e como executar o alongamento, enquanto eu apenas corrigia as posturas e execução dos mesmos.

Continuamos a aula com a primeira atividade, fizemos o jogo de imagem e ação, trabalhando mímica e expressão corporal. Imagem e ação é um jogo de tabuleiro, com cartas, dados e ampulheta. Mas adaptamos o jogo por falta desses materiais, mas nem por isso ficou menos interessante. Dividimos a turma de dez alunas em duas equipes de cinco, que eu chamei de equipe “01” e equipe “02”.

Para o primeiro momento do jogo foram sorteados nomes de filme. A equipe “01” escolheu um filme para uma das integrantes da equipe “02”. Essa integrante, por sua vez, precisa executar mímica e expressões corporais que levassem as integrantes de sua equipe a adivinhar de que filme se tratava, sendo estabelecido um tempo de 2 minutos para cada representação. Após o término do tempo trocava de equipe e sucessivamente de representante. Se a equipe de quem estivesse executando as ações acertasse, a equipe pontuava; ganhava quem tivesse a maior pontuação.

O jogo foi divertidíssimo, houve esforço positivo por parte de todas. Embora alguns filmes não fossem do conhecimento delas, ao fazer a mímica das palavras, elas conseguiam acertar na maioria das vezes.

Com o jogo as alunas puderam perceber que são capazes de expressar qualquer palavra, sentimento ou ação, que além de ser divertido, pode ser útil para o cotidiano. O esforço que fizeram para que o outro compreendesse o que ela queria dizer foi tão intenso, que gerava satisfação e felicidade quando eram compreendidas. No término da atividade foi pedido que essa empolgação e compreensão da expressividade fossem levadas para a dança.

(pausa para beber água e ir ao banheiro)

Ao retornarmos, numa roda de conversa, continuamos o processo de leitura dos livros para a composição coreográfica. A leitura foi feita em voz alta e, dessa vez, pedi que lessem mais devagar, e que tentassem transmitir o que de fato estava acontecendo no texto.

As meninas que estavam sem o livro resolveram ficar com a leitura que já haviam feito do livro das colegas (a professora não encontrou o livro das mesmas até esse momento). Pediu-se que as alunas continuassem a leitura mesmo tendo escolhido seu trecho para interpretação, para que pudessem conhecer a histórias umas das outras, gerando assim um interesse mútuo pelas obras das colegas. Ângela Kleiman, apud Silva (1989), concorda que “ler é dialogar com o autor, com seu contexto histórico social e cultural, é preencher os vazios de modo ímpar utilizando seus conhecimentos prévios”.

Após a leitura, continuamos o processo coreográfico, lembrando o que já havia sido feito, algumas lembraram com facilidade, outras menos. O processo de criação e diálogo entre as alunas nesse momento estava mais consistente. As alunas expressavam menos timidez, conversavam sobre possibilidades de movimento, trocavam ideias e algumas deixavam fluir movimentações espontâneas.

Essa atividade interdisciplinar reporta a uma afirmação de Pimenta (2002), que diz que “a interdisciplinaridade visa romper com a postura curricular cartesiana e mecanicista adotada e até então, enraizada nas escolas”.

Por conta do horário não conseguimos finalizar a atividade, tivemos que deixar a atividade ainda em desenvolvimento e a aula foi encerrada com a solicitação que finalizassem suas sequências e fossem procurando uma posição confortável no chão. Deixei uma música lenta e falei algumas palavras que motivassem cada uma delas a ler, imaginar, criar e interpretar por meio da dança essas leituras, que esse processo pode ser repetido não somente com os livros que elas estavam lendo, mas com qualquer texto que elas julgassem interessantes.

AULA 7 – 10/10/2018

Tema: Interpretação e criação.

Objetivos: Promover a interdisciplinaridade entre a dança e a língua portuguesa por meio da interpretação de texto, leitura, e o movimento dançado; Desenvolver o movimento expressivo por meio dos fatores do movimento de Laban (Peso,

Fluência, Espaço e Tempo).

Iniciamos a aula, **Plano de aula VII (APÊNDICE B)**, com um aquecimento andando pela sala, em variados ritmos e direções, em seguida sacudindo o corpo e lentamente enrolando a coluna devagar até o chão, em decúbito dorsal, espreguiçamos como fazemos ao acordar, Figura 4, movimentando a perna direita para o lado esquerdo, num cloche e depois a perna esquerda para o lado direito, também em cloche, quatro vezes para cada lado. Na última vez pegamos impulso para levantar e devagar desenrolamos a coluna até o corpo ficar totalmente ereto e partimos para o alongamento.

No desenvolvimento da aula, foi solicitado que as meninas executassem as sequências de movimento criadas na aula passada, mas agora seriam dados alguns comandos durante a execução e elas teriam que executar as movimentações de acordo com significado de cada comando. As palavras foram: *derreter*, *pressa*, *voar* e *pesado*, como vimos na **figura 06**. Nesse momento, a aula ficou bem divertida, algumas executavam os movimentos com todo o corpo, outras com partes isoladas, o momento foi de diversão e a criatividade foi explorada de maneira satisfatória.



Figura 6 – Exercício para executar a comando
Fonte: Chaves 2018

Continuamos o processo coreográfico, mas agora as alunas foram divididas em duplas, foi pedido que unificassem as células coreográficas. Uma aprendia a coreografia da outra e, no final, teriam que apresentar apenas uma coreografia por dupla.

Passando-se o tempo determinado para a finalização, as meninas mostraram o resultado das junções dos movimentos, umas mais ansiosas, outras mais confiantes, mas todas se saíram bem. Percebemos, na maioria, que o movimento expressivo vem ganhando forma e que os processos vão sendo cada vez melhor compreendidos por elas. Quando tudo ganha forma e tem um significado elas permanecem mais concentradas no que estão fazendo, respeitam a maneira como cada uma se movimenta, pois se tem falado desde o início que a forma como o colega se apresenta deve ser respeitada e que elas devem levar isso ao cotidiano. O comportamento de algumas era agressivo, de maneira que se destratavam com agressões verbais em determinados momentos. A partir dessas aulas foi possível perceber o quanto estão colaborando umas com as outras, trabalhando unidas para que tudo ocorra da melhor maneira. Todas demonstram interesse nas aulas, chegam no horário e gostam do que fazem.

Devido ao horário avançado, apenas fizemos uma roda de conversa para a aula seguinte, disse que o processo estava chegando ao fim e que objetivo das aulas estava sendo alcançado, agradecendo pela participação de cada uma.

AULA 8 – 16/10/2018

Tema: Interpretação e criação.

Objetivos: Promover a interdisciplinaridade entre a dança e a língua portuguesa por meio da interpretação de texto, leitura, e o movimento dançado; Desenvolver o movimento expressivo por meio dos fatores do movimento de Laban (Peso, Fluência, Espaço e Tempo).

Depois de alguns dias sem aula, devido aos feriados e atividades na escola, retornamos às atividades, iniciamos com uma roda de conversa relembrando o que havíamos feito na aula passada. Em seguida, fizemos um alongamento, **Plano de aula VIII (APÊNDICE B)**, sempre ressaltando a importância dele antes das aulas de dança para evitar lesões e preparar o corpo para as aulas de dança.

No desenvolvimento, retomamos os processos de onde havíamos parado, então, cada dupla mostrou novamente o que havia feito. A partir daí iniciamos o processo de unir todas as movimentações em apenas uma.

As alunas se colocaram no meio da sala, sem um lugar previamente definido, entraram nesse espaço e citaram trechos dos seus livros e, em seguida, faziam suas movimentações e finalizavam paradas. Outra dupla entrava e fazia da mesma forma, e assim sucessivamente até que todas as duplas tivessem apresentado.

Em seguida, verificamos quais sequências tinham ligações e unimos todas até que o processo teve fim. Pedi que tentassem usar expressões que as remetesse aos objetivos da nossa intervenção na escola com as aulas de dança, o que elas haviam aprendido e o que isso significava para cada uma delas. *Silva(1999) diz:*

A dança pode ser tomada, também como uma criação individual ou coletiva, baseada no corpo e nos movimentos funcionais que todo ser humano possui, mas, aliado a um modo pessoal de expressão, onde cada demonstra sua própria criatividade (SILVA, 1999 p.169).

O processo foi concluído com a participação de todas. No início acharam complicado, porque a ideia de coreografia é aquela comum, onde o professor ensina passo por passo e os alunos repetem, ou seja, a dança da cópia. No entanto, experimentar o processo de criação foi desafiador e, ao mesmo tempo, prazeroso. No final, quando elas perceberam que conseguiram, comemoraram e se sentiram confiantes. Segundo Sampaio (2005), os exercícios voltados para o desenvolvimento do aluno, de dentro para fora, seguindo um caminho inverso aos

das técnicas tradicionais, podem ser catalogadas dentro de uma abordagem humanista de ensino-aprendizagem. A ideia não é desmerecer a abordagem técnica, pois ao observarmos as vivências tradicionais, notamos a importância das repetições, da disciplina e do respeito que estão presentes no processo tecnicista. Porém, nesse sentido a dança não é vista como linguagem não verbal colaboradora, dentro do ensino-aprendizagem.

Para Carneiro (2005), criar é vivenciar as inúmeras possibilidades do aqui-agora; é brincar, ousar, transformar, questionar, descobrir, jogar, renovar, conhecer-se, conhecer o mundo e o outro. A sensação de criar é libertadora, e talvez essa seja uma das funções pedagógicas mais importantes.

Finalizamos a aula com um relaxamento: deitadas no chão, pedi que as alunas respirassem profundamente, ao inspirar, puxassem o ar para os pulmões de forma que o peito subisse numa contagem de quatro tempos; lentamente expulsassem todo o ar em quatro tempos. O processo foi repetido por cinco vezes para obter o relaxamento.

Iniciamos uma roda de conversa. Nesse momento surgiu a proposta por parte das alunas de apresentar o processo coreográfico na sexta cultural da escola. A próxima aula seria nosso último encontro. Então, como havia grande empolgação das meninas em apresentar os processos feitos por elas, decidiu-se que seria de grande importância para elas esse enfrentamento do público, que poderia contribuir de forma significativa no processo.

4.2 APRESENTAÇÃO DO PROCESSO COREOGRÁFICO

Iniciamos a aula com o alongamento, pedi que iniciassem com uma corrida no lugar por 60 seg. a aquecer a musculatura, sentar em borboleta e ir à frente com os braços em quinta posição, sem curvar a coluna, empurrando os joelhos para baixo, fazendo com que eles encostassem o chão. No segundo momento, recolhemos a perna esquerda, e esticamos a direita, fletimos a coluna em

direção à perna esticada com o intuito de alcançar o pé, **figura 7**. Repetimos o exercício com a perna direita recolhida e a esquerda esticada. Em seguida, abrimos a perna em segunda posição, esticamos o braço direito em oposição à perna, com o intuito de alcançar o pé, repetimos para o lado esquerdo e depois fletimos a coluna para frente sem curvar a coluna. Em pé, esticamos os braços com a intenção de tocar o chão, caminhamos com as mãos para frente sem flexionar os joelhos, retornamos e, ainda com as mãos no chão, alternamos os pés em ponta e meia ponta. Finalizamos desenrolando a coluna e, por último, o pescoço.

O desenvolvimento foi o ensaio do processo para a apresentação, **figura 8**, **figura 9** e **figura 10**, ensaiamos e, em seguida, fomos para o pátio da escola onde ocorreram as apresentações. As meninas mais tímidas estavam muito nervosas, mas não desistiram de se apresentar. Durante a apresentação tudo ocorreu normalmente. Após o término da apresentação, as alunas correram para a sala de ensaio e comemoraram muito, as expressões eram as mais variadas possíveis, risos altos, abraços apertados, inclusive em mim. A felicidade relatada por elas era por terem vencido o medo de se apresentarem em público, por terem superado a timidez e, principalmente, na frente de toda a escola. O clima era de êxtase total, e pude notar como é importante que o aluno vença seus medos e supere seus limites, por meio de uma prática tão prazerosa como a dança.

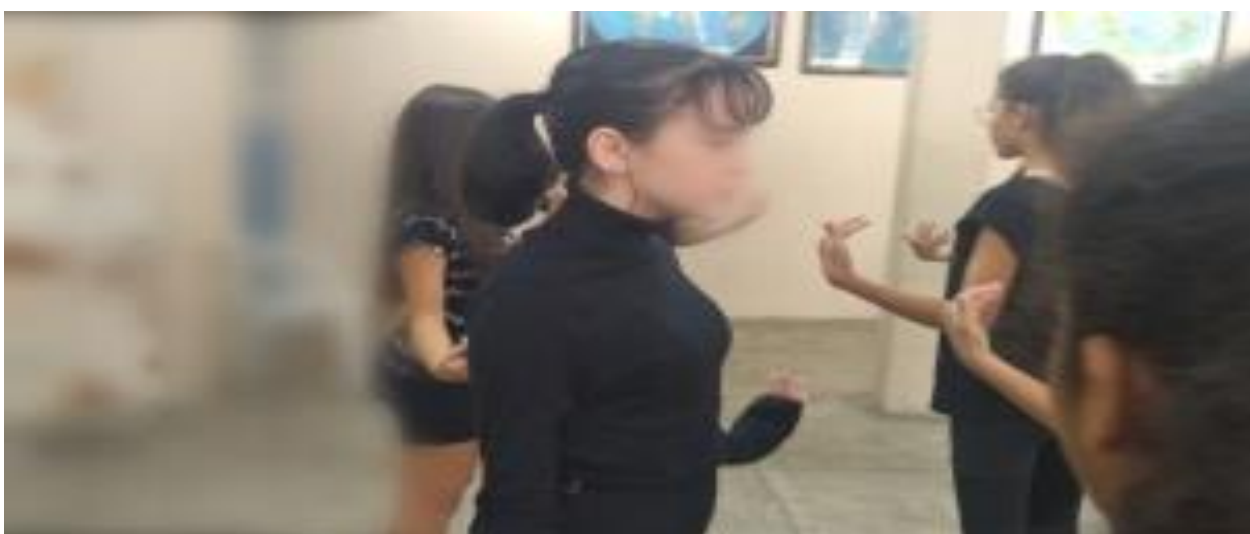


Figura 7 – ensaio

Fonte: Chaves 2018



Figura 8 – Apresentação
Fonte:Chaves 2018



Figura 9 – Apresentação
Fonte:Chaves 2018



Figura 10 –Apresentação
Fonte:Chaves 2018

Depois do momento de êxtase as, meninas responderam um questionário sobre as aulas de dança.

De acordo com as respostas do questionário III, **APÊNDICE A**, realizado com os sujeitos após a intervenção, podemos perceber a compreensão das aulas e do objetivo proposto a partir da abordagem interdisciplinar realizada, onde se pode afirmar que em 100% dos sujeitos, a dança contribuiu positivamente para a melhoria da expressividade/comunicação, como foi citado no questionário IV, **APÊNDICE A**, respondido pela professora de língua portuguesa, no qual a mesma afirma que: por meio da dança as alunas passaram a se expressar melhor, com menos vergonha. Silva (apud STOKOE e HARF,1987) afirma que , em cada indivíduo, existe a necessidade de poder se expressar tal como é, de forma que esta expressão possa ser compreendida por ele e por outras pessoas.

Ao serem solicitados a indicar uma nota que poderia ser de zero a dez para indicar o quanto foi melhorada sua expressividade, vemos que no universo de dez sujeitos, oitenta por cento atribuíram a nota “10”, dez por cento deu nota “9” e o restante nota “7,5”, conforme podemos observar no “**gráfico 1**”.

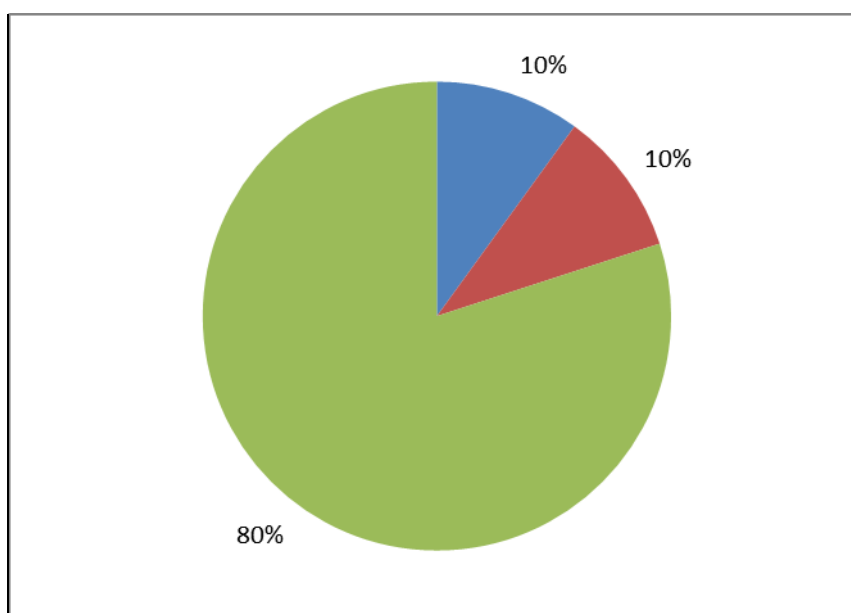


Gráfico 1 - Nota atribuída pela melhoria da expressividade

Fonte: Pesquisa realizada com as alunas pós-aulas de dança

A atribuição dessas notas por parte das alunas é devido à melhoria em relação ao antes e depois da intervenção, tendo em vista que mensurar a forma como cada uma obteve essa melhoria requer um estudo mais profundo. Ao mesmo tempo as observações notáveis puderam ser realizadas como: a melhoria da comunicação entre as alunas participantes (digo isto pelo fato de observar como cada uma se comportava do primeiro ao último dia de intervenção) e com os outros; melhora significativa em relação à timidez ao se deparar com o público da escola, além da concentração, afetividade, respeito, autonomia e prazer na descoberta de uma nova prática de dança; superação ao se deparar com novas possibilidades de movimento, este que, na dança em sua totalidade (dimensões cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social), propicia oportunidades para todos os alunos vivenciarem suas descobertas, explorações corporais e despertar para as infinitas possibilidades do mundo do movimento (LABAN, 1978, 1990). Além disso, é importante a possibilidade de unir duas áreas de conhecimento, a língua portuguesa e a dança, por intermédio da interdisciplinaridade, Fazenda (1979) assegura que a interdisciplinaridade escolar deve favorecer habilidades que beneficiam o processo de aprendizagem e interligam os saberes dos alunos com o conhecimento escolar.

A produção textual, realizada nas aulas de português, permitiu que cada sujeito pudesse se expressar da forma que julgasse conveniente. A criação, segundo a professora de língua portuguesa, foi espontânea, cada sujeito obteve um determinado tempo para produzir o livro. De acordo com a professora, a produção textual estimula a criatividade e imaginação do aluno, além desenvolver a escrita e a leitura.

Esses livros, escritos pelos sujeitos anteriormente à pesquisa, serviu de material interdisciplinar que foi utilizado como base para o processo coreográfico. Deste modo, suas obras foram mostradas de outra forma, por meio de movimentos expressivos, no qual puderam demonstrar a interpretação de seus textos de forma artística. Os sujeitos da pesquisa fariam exposição de seus trabalhos durante a abertura do projeto “Pequeno Escritor” e, por motivo de força maior, não foi realizado até o encerramento da pesquisa. Porém, os participantes puderam expor na sexta cultural da escola.

Para os sujeitos E, F, G, H e J, a ideia de se apresentar para um público era praticamente impossível de acontecer, de acordo com suas respostas ao questionário 1. Analisando as respostas posteriores à intervenção, os sujeitos A, F, G, H e J relatam, na questão 2 do questionário 2, que as aulas de dança contribuíram para a melhoria da expressividade de cada uma. Dançar, aquilo que foi criado no processo coreográfico, na sexta-cultural da escola, concretizou a eliminação da vergonha e do medo de falar em público, conforme **gráfico 2**, respondendo assim de forma satisfatória à problemática desta pesquisa, que visava responder se a dança pode ser esse fator interdisciplinar para a melhoria da expressividade/comunicação no ensino fundamental II.

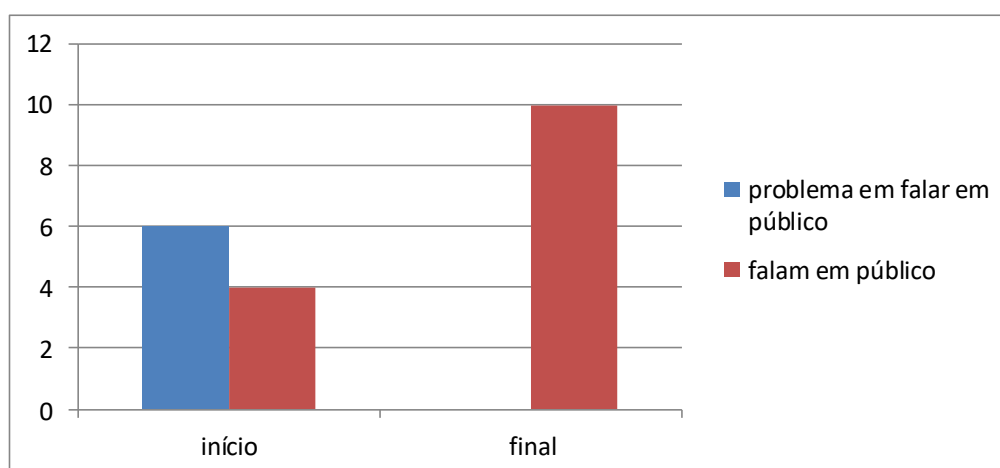


Gráfico 2 - Alunas com e sem problemas em falar em público
Fonte: Chaves 2018

Desse modo, podemos afirmar que a dança na escola precisa ser trabalhada como linguagem, de maneira que o educando passe a corporificar e não somente reproduzir um dança pronta, da mesma forma como ele precisa se apropriar da linguagem verbal para produzir um texto, ele precisa se apropriar da dança e não somente reproduzi-la, Marques (2010):

(...) E por meio de nossos corpos dançando, que os sentimentos cognitivos se integram aos processos mentais e que podemos compreender o mundo de forma diferenciada, ou seja, artística e estética (Marques 2010 p. 25).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como a dança pode contribuir para a melhoria da expressividade/comunicação numa interdisciplinaridade com a Língua portuguesa no Ensino Fundamental II, visto que a grande maioria dos alunos apresenta dificuldade na exposição de pensamentos próprios, defesa de trabalhos e apresentações em datas comemorativas, seja por timidez ou medo de falar em público, comprometendo, assim, o desempenho escolar do aluno.

Para se atingir uma compreensão da realidade, definiram-se três objetivos específicos. O primeiro, identificar os alunos com dificuldade de expressar-se, demandou a aplicação de uma entrevista com os alunos, o que veio a comprovar que realmente havia alunos com tal dificuldade. Após restringirmo-nos somente às alunas que eram tímidas e voluntárias a participar da pesquisa, recorreu-se à observação in loco das atividades em sala de aula, para propor ações interdisciplinares com a língua portuguesa para promover essa desenvoltura, o procedimento atendia ao segundo objetivo específico.

Para cumprir o terceiro objetivo específico comparamos o desenvolvimento da expressão oral antes e após a prática de dança entre as alunas, através de questionários com a professora de Língua Portuguesa e alunas participantes antes e depois das aulas de dança. O questionário com perguntas abertas conseguiu mostrar a situação inicial das alunas e sua evolução após as intervenções com a dança.

Nesse sentido do processo, pudemos notar que, através da interdisciplinaridade com a Língua portuguesa, puderam-se usar recursos de interpretação de textos conciliados com processos de expressividade na leitura, melhorando-a juntamente com a comunicação das alunas. Notou-se também que, conforme a expressividade/comunicação ia melhorando, havia uma evolução significativa do aprendizado e execução da dança.

Os relatos, tanto da professora como das alunas, no questionário final,

mostrou como as aulas de dança contribuíram para a melhoria da expressividade de cada uma e, ao final, da intervenção dançar aquilo que foi criado por elas no processo coreográfico, na sexta-cultural da escola, confirmando a melhoria do controle emocional, fator necessário para ficar em frente a um público e concluir a atividade proposta. Respondeu-se assim de forma satisfatória a problemática desta pesquisa, que visava responder se a dança pode ser esse fator interdisciplinar para a melhoria da expressividade/comunicação no ensino fundamental II.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F.de Souza – **Que Dança É Essa?: Uma Proposta Para Educação Infantil** – São Paulo: Summus, 2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental: Língua Estrangeira**, Brasília: MEC/SEE, 1998.

BRASILEIRO, Livia Tenorio e MARCASSA, Luciana Pedrosa, **Linguagens Do Corpo: Dimensões Expressivas E Possibilidades Educativas Da Ginástica E Da Dança**, Pro-Posições, v. 19, n. 3 (57) - set./dez. 2008.

BRASILIA: **MEC/SEE**, 1998.

CARNEIRO, Eliana. **Pequeno Manual De Corpos E Danças (Inclui DVD)** 2.ed. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. 56p. Prêmio Funarte de Dança Klaus Vianna/2006.

FALKEMBACH, Elza M. F. **Diário de Campo: Um Instrumento De Reflexão**.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Integração E Interdisciplinaridade No Ensino Brasileiro: Efetividade Ou Ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.

FERRARI, Marina G. Barbieri – **Por que Dança na escolar?** UNICAMP -SP, 2001.

FREIRE, **Paulo. Pedagogia Do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **A Organização Do Trabalho Na Escola: Alguns Pressupostos**. São Paulo: Ática, 1993.

GARAUDY, D. **Dançar A Vida** 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

LABAN, Rudolf. **Domínio Do Movimento**. São Paulo: Scipione, 1985.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia Da Interdisciplinaridade. Fundamentos Teórico- Metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MARQUES, Izabel A. **Dançando na Escola**, São Paulo : Cortez, 2003.

MARQUES, Izabel A. **Linguagem da Dança arte e ensino**,1 ed- São Paulo: Digitexto, 2010.

MINAYO, M.C. de S. e SOUZA , E.R de: **‘Violência E Saúde Como Um Campo Interdisciplinar De Ação Coletiva’**. *História, Ciência, Saúde* – Manguinhos, iv (3), Nov.1997- Fev. 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, Método E Criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PINTO, Amanda da Silva –**Dança Como Área de Conhecimento: dos PCNs à sua implementação no sistema educacional municipal de Manaus**. - Manaus: Travessia/Fapeam, 2015.

PRODDANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia Do Trabalho Científico [Recurso Eletrônico] : Métodos E Técnicas Da Pesquisa E Do Trabalho Acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAMPAIO, Lia – **Música E Movimento, Expressão E Criatividade**. Manaus : Color Graf – Artes Gráficas- 3ª ed., 2005.

SANTOS, C.N.P dos; CARDOSO, A.C.R; SOUZA,N.C.P de. **Dança Criativa Na Educação Infantil**.

SAUSSURRE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Tradução: Antônio chelini, José Paulo Paes e izidoro Blinkstein. 32ª edição. São Paulo: editora Cultrix, 2010.

SCARPATO, Marta T. – **Dança Educativa Um Fato Em Escolas De São Paulo**, Cadernos Cedes, ANO XXI, nº 53, abril, 2001.

SHWARTZ, G.M. **A Arte No Contexto Da Educação Física**. Revista, v.5n.1, 1999.

SILVA, CLEIDE RUFINO DA – **A Leitura No Contexto Escolar** – LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna** (*Tradução Maria Da Conceição Parayba Campos*); São Paulo: Ícone, 1990.

SILVA, L.M.G.da; BRASIL, V.V.; GUIMARÃES, H.C.Q.C.P.; SAVONITTI, B.H.R.A.; SILVA, M.J.P.da. **Comunicação Não-Verbal: Reflexões Acerca Da Linguagem Corporal**. Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 4, p. 52- 58, agosto 2000.

SILVA, M.G.M.Soares da , SHCWARTZ, G.M. – **Expressividade Na Dança: Visão Do Profissional**. Motriz – v.5, nº2. Dezembro/ 1999.

SIM-SIM, Inês- SILVA, Ana Cristina Conceição - NUNES, Clarisse. **Linguagem E Comunicação No Jardim-De-Infância: Textos De Apoio Para Educadores De Infância** SBN 978-972-742-288-3 II –da, 1964- II –, 1963- Lisboa, 2008.

STOKOE, P. Harf, R. Expressão corporal na pré escola, Trad. B. A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1987.

STRAZZACAPPA, M. A **Educação E A Fábrica De Corpos: A Dança Na Escola**. **Cadernos Cedes**, v. 21, n.53, 2001.

THIESEN, JUARES DA SILVA, **A Interdisciplinaridade Como Um Movimento Articulador No Processo Ensino-Aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação - 2008.

ZAGONEL, Benadete. **Avaliação Da Aprendizagem Em Arte**. Curitiba, IBETEX, 2009.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS

1º Entrevista com o professor de português antes das aulas de dança	
Qual a quantidade de alunos com dificuldade de comunicação?	<i>50% da turma de 54 alunos.</i>
Quais são essas dificuldades?	<i>Na oratória, leitura e interpretação textual.</i>
Você já trabalhou com dança?	<i>Não.</i>
O que você pensa sobre dança na escola?	<i>Penso que a dança na escola ajuda ao aluno ter uma melhor desenvoltura, pois ele acaba entendendo melhor, como se expressar através do corpo.</i>

Questionário 1 - questionário inicial com a professora

QUESTIONÁRIO INICIAL COM AS ALUNAS PARTICIPANTES DA PESQUISA			
	O que você entende por comunicação?	Por que você acha que tem dificuldade em se comunicar?	Já teve experiência com dança antes desta pesquisa?
Aluna A	<i>É como uma conversa que pode ser feita por redes sociais, mas prefiro conversar pessoalmente.</i>	<i>Porque tenho vergonha.</i>	<i>Não.</i>
Aluna B	<i>É falar com outra pessoa, conversar.</i>	<i>Tenho vergonha, em apresentações fico rindo e não consigo levar a sério.</i>	<i>Sim, na igreja e na minha antiga escola e na rua da minha casa.</i>
Aluna C	<i>É um meio que a gente tem pra conversar.</i>	<i>Tenho mais dificuldades em conversar com meus pais e amigos sobre determinados assuntos.</i>	<i>Sim, na escola e na igreja.</i>
Aluna D	<i>É falar, é se comunicar com outras pessoas.</i>	<i>Fico com muita vergonha ao apresentar trabalhos.</i>	<i>Não.</i>
Aluna E	<i>É quando tem duas pessoas conversando, tendo opiniões diferentes, uma tem que respeitar a outra.</i>	<i>Porque tenho Vergonha de desconhecidos, tenho dificuldade em lidar com o público, sinto uma pressão que não me deixa falar o que eu tenho pra falar.</i>	<i>Sim, na igreja e na escola.</i>
Aluna F	<i>É quando uma pessoa fala com a outra, fala sobre seus sentimentos, expressa suas opiniões.</i>	<i>Sou muito nervosa e muito tímida.</i>	<i>Não.</i>
Aluna G	<i>É quando duas pessoas começam um diálogo e conversam sobre vários assuntos ou algo que aconteceu no seu dia a dia.</i>	<i>Tenho medo da reação das pessoas, em apresentações sinto que se eu falar uma besteira vão rir e zoar de mim.</i>	<i>Não.</i>
Aluna H	<i>É como a gente se comunica, tendo uma conversa.</i>	<i>Por medo de falar em público ou como com outras pessoas.</i>	<i>Sim, na escola que eu estudava.</i>
Aluna I	<i>É uma forma de me aproximar mais dos meus amigos, meus pais e minha família.</i>	<i>Porque as pessoas me ignoravam por me acharem estranha.</i>	<i>Não.</i>
Aluna J	<i>É uma forma de uma pessoa conversar com a outra, não só verbalmente, mas também por escrito ou virtualmente.</i>	<i>O medo de passar uma má impressão e por vergonha.</i>	<i>Sim, na minha antiga escola.</i>

Questionário 2 - Pesquisa Inicial com as alunas

Questionário Final Com as alunas participantes					
	De 0-10, indique o quanto a dança melhorou a sua forma de se expressar.	Como as aulas de dança contribuíram para essa melhora?	As aulas de dança trouxeram benefícios pra você enquanto estudante?	Pra você as aulas de dança tiveram alguma relação com as de português?	O fato de terem lido o livro e interpretar o que haviam escrito, por meio da dança, faz sentido pra você?
Aluna A	10	Na aula nós nos apresentamos, tirando assim a vergonha.	Sim, pois perdi a timidez e assim fui melhor nos trabalhos.	Sim, porque estudo comunicação em português e através da dança podemos expressar nossos sentimentos.	Sim, faz sentido.
Aluna B	10	Sim, me ajudaram a perder a timidez.	Sim, melhorei nos trabalhos da escola.	Sim, vi relação nas leituras e interpretação do texto.	Sim.
Aluna C	9	Os movimentos expressam sentimentos assim como a música.	Sim.	Sim, nas rodas de leitura e expressando o que sentíamos na dança.	Sim.
Aluna D	10	Através dos movimentos, expressei os sentimentos.	Sim.	Sim, ao interpretarmos aquilo que liamos.	Sim.
Aluna E	10	Fazendo-me ter um pouco mais de controle e mais criatividade.	Sim, fez com que eu me controlasse um pouco mais.	Sim, quando criávamos coreografia do que interpretamos do texto.	Sim.
Aluna F	10	Fez-me perder a vergonha de dançar em público.	Sim, muitos.	Sim, porque a gente lia e dançava aquilo que leu.	Sim.
Aluna G	10	Fez-me perder a timidez de falar em público.	Sim.	Sim, porque a gente dançava o que entendia do livro.	Sim.
Aluna H	7,5	Com elas perdi minha timidez.	Sim	Sim, nas leituras e interpretação do texto.	Sim.
Aluna I	10	Fez-me dançar melhor.	Sim	Sim, nas rodas de leitura.	Sim.

Aluna J	10	A não ficar com vergonha.	Sim, pois s aulas de dança me tiraram a vergonha de falar em público e dançar.	Sim, porque interpretamos o texto para dançar.	Sim.
------------	----	---------------------------	--	--	------

Questionário 3 - questionário final com as alunas

2ª Entrevista com o professor após as aulas de dança	
Os alunos comentaram em sala sobre as atividades com dança?	<i>Sim, gostaram do trabalho.</i>
Você percebeu alguma melhora em relação à expressividade/ comunicação nos alunos após a intervenção com a dança?	<i>Através da dança pude notar que passaram a se expressar melhor, com menos vergonha.</i>
Você utilizaria as aplicações como forma de aprendizagem para outros conteúdos?	<i>Sim.</i>

Questionário 4 - questionário final com a professora

APÊNDICE B - PLANOS DE AULA

PLANO DE AULA I					
ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL FRANCISCA BOTINELLY CUNHA E SILVA					
PROFESSORA: Lídia Chaves			COMPONENTE: Dança		
PÚBLICO ALVO: Alunos do 7ºano-12 anos					
TEMA: O corpo fala			TEMPO DE AULA: 1h15		
ACOLHIDA: 10 MIN.			ALONGAMENTO: 10 MIN		
DESENVOLVIMENTO: 40MIN			RELAXAMENTO: 10 MIN		
OBJETIVOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	RECURSOS	AValiação	REFERÊNCIA
Trabalhar a expressividade e a desenvoltura social a partir da dança.	Expressividade; Consciência corporal por meio de jogos e ações contrastante de Laban.	Aulas expositivas e demonstrativas; No primeiro momento da aula, fazer o telefone sem fio humano; Criar uma célula coreográfica e expressá-la de acordo com o comando. Os comandos serão palavras que exijam expressividade como: dor, raiva, amor etc.	Caixa de som; Pen drive.	Observar a desenvoltura com que os alunos executam os movimentos.	ALMEIDA, Fernanda de Souza – que Dança é essa?: uma proposta para educação infantil- São Paulo: Summus,2016
Acolhida 10min	Roda de conversa – explicação da pesquisa e como as aulas ocorrerão. Entrevista				
Alongamento dos membros superiores 5min	Música/fixação: Shape Of You – Ed Sheeran Cabeça: ✓ Flexão do pescoço para frente e para trás; ✓ Flexão lateral: Levando a orelha na direção do ombro; ✓ Rotação do pescoço: Levando o queixo na direção do ombro. Ombros: ✓ Rotação dos ombros para trás e para frente; ✓ Contração dos ombros para cima e relaxamento dos ombros para baixo; ✓ Extensão dos ombros para frente e Flexão dos para trás. Braços ✓ Extensão dos braços para cima, frente e trás;				

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Extensão dos braços para lateral; ✓ Alongar o tríceps: Flectir os braços sobre e atrás da cabeça;
Alongamento dos membros inferiores 5min	<p>Quadril: Extensão, flexão e rotação; Pernas</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Alongamento para o quadríceps: levar para trás, frente e lateral dobrando o joelho; ✓ Segunda posição: Estender e flexionar as pernas (plié); <p>Pés: Em paralelo, extensão dos pés alternando.</p>
Desenvolvimento 40 min	<p>Música/fixação: Photography – Ed Sheeran</p> <p>Primeira atividade: Telefone sem fio corporal - num círculo, de costas umas para as outras, escolher um participante para iniciar o jogo, fazer movimentos corporais uma única vez, para que ele reproduza para sua colega. Ela então chamará a próxima do círculo e executará os movimentos que ela conseguir decorar, e assim sucessivamente.</p> <p>Segunda atividade: Criar uma sequência de 8 movimentos, dividir a turma em grupos com o objetivo de memorizar a sequência. O primeiro grupo executa e logo em seguida o outro. Depois da sequência decorada, pedir para os alunos executarem a movimentação colocando um sentimento. Pedir que elas ficassem em duplas. Então, uma dupla de cada vez, realiza as movimentações ao comando do professor, os sentimentos citados para cada dupla será: raiva, amor, tristeza, ternura, alegria e dor, alternando a sequência de palavras.</p>
Relaxamento 10min	<p>Música/fixação: Nosso Nós - Sandy</p> <p>Andar pela sala, em um determinado momento, enrolar o corpo até chegar ao chão, encontrar uma posição confortável. Executar exercícios de respiração e inspiração para voltar a calma. Usar palavras de motivação de acordo com o tema proposto na aula. Roda de conversa.</p>

PLANO DE AULA II					
ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL FRANCISCA BOTINELLY CUNHA E SILVA					
PROFESSORA: Lídia Chaves			COMPONENTE: Dança		
PÚBLICO ALVO: Alunos do 7ºano-12 anos					
TEMA: Movimentando as palavras			TEMPO DE AULA: 1h15		
ACOLHIDA: 10 MIN.			ALONGAMENTO: 10 MIN		
DESENVOLVIMENTO: 40MIN			RELAXAMENTO: 10 MIN		
OBJETIVOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	RECURSOS	AVALIAÇÃO	REFERÊNCIAS
Desenvolver a criatividade e o movimento expressivo. Trabalhar a consciência corporal por meio de jogos e dança	Ações contrastantes de Laban; Gesto Expressivo.	Aulas expositivas e demonstrativas, Desenvolver a criatividade e o movimento expressivo. Trabalhar a consciência corporal por meio de jogos e dança	Caixa de som; Pen drive.	Observar a imaginação e a criatividade nos movimentos utilizados.	ALMEIDA, Fernanda de Souza – que Dança é essa?: uma proposta para educação infantil- São Paulo: Summus,2016
Acolhida 10min	Roda de conversa – como as aulas ocorrerão.				
Alongamento dos membros superiores 5min	Música/fixação: Shape Of You – Ed Sheeran Cabeça: ✓ Flexão do pescoço para frente e para trás; ✓ Flexão lateral: Levando a orelha na direção do ombro; ✓ Rotação do pescoço: Levando o queixo na direção do ombro. Ombros: ✓ Rotação dos ombros para trás e para frente; ✓ Contração dos ombros para cima e relaxamento dos ombros para baixo; ✓ Extensão dos ombros para frente e Flexão dos para trás. Braços ✓ Extensão dos braços para cima, frente e trás; ✓ Extensão dos braços para lateral; ✓ Alongar o tríceps: Flectir os braços sobre e atrás da cabeça;				
Alongamento dos membros inferiores 5min	Quadril: Extensão, flexão e rotação; Pernas ✓ Alongamento para o quadríceps: levar para trás, frente e lateral dobrando o joelho; ✓ Segunda posição: Estender e flexionar as pernas (plié); Pés: Em paralelo, extensão dos pés alternando.				
Desenvolvimento 40 min	Música/fixação: Equalize – Pitty/ Fotografy – Ed Sheeran Primeira atividade: Trabalhar os conteúdos específicos da dança – nível baixo, médio e alto por meio do gesto expressivo; o objetivo da atividade é chegar do outro lado da sala, no nível baixo, como se estivessem se espreguiçando, acabando de acordar. Em seguida, no nível médio, com se estivessem procurando algo, num lugar desconhecido. No nível alto, expressar alegria, com saltos variados.				

	Segunda atividade: movimentação livre compondo as letras do nome do aluno; por meio do movimento dançado o aluno cria uma sequência que forme seu nome.
Relaxamento 10min	Música/fixação: Equalize – Pitty/ Areia – Sandy Música agitada para todos executarem o movimento de seus nomes ao mesmo tempo. Executar exercícios de respiração e inspiração para voltar à calma. Roda de conversa.

PLANO DE AULA III					
ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL FRANCISCA BOTINELLY CUNHA E SILVA					
PROFESSORA: Lídia Chaves			COMPONENTE: Dança		
PÚBLICO ALVO: Alunos do 7ºano-12 anos					
TEMA: Linguagem não Verbal			TEMPO DE AULA: 1h15		
ACOLHIDA: 10 MIN.			ALONGAMENTO: 10 MIN		
DESENVOLVIMENTO: 40MIN			RELAXAMENTO: 10 MIN		
OBJETIVOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	RECURSOS	AValiação	REFERÊNCIA
Desenvolver a criatividade, expressividade, desenvolvimento dos alunos; Interpretar a letra da música por meio da dança.	Gesto expressivo; Mímica; Leitura.	Aulas expositivas e demonstrativas, movimentos livres na perspectiva da dança criativa; Criar uma coreografia para a música "Sutilmente" utilizando gestos expressivos e para alguns trechos da música fazer uso da mímica.	Caixa de som; Pen drive; Letra da música impressa	Observar a imaginação, a criatividade e a interpretação nos movimentos utilizados.	ALMEIDA, Fernanda de Souza – que Dança é essa?: uma proposta para educação infantil- São Paulo: Summus,2016
Acolhida 10min	Roda de conversa – como as aulas ocorrerão.				
Alongamento dos membros superiores 5min	Música/fixação: Shape Of You – Ed Sheeran Cabeça: ✓ Flexão do pescoço para frente e para trás; ✓ Flexão lateral: Levando a orelha na direção do ombro; ✓ Rotação do pescoço: Levando o queixo na direção do ombro. Ombros: ✓ Rotação dos ombros para trás e para frente; ✓ Contração dos ombros para cima e relaxamento dos ombros para baixo; ✓ Extensão dos ombros para frente e Flexão dos para trás. Braços ✓ Extensão dos braços para cima, frente e trás; ✓ Extensão dos braços para lateral; ✓ Alongar o tríceps: Flectir os braços sobre e atrás da cabeça;				
Alongamento dos membros inferiores 5min	Quadril: Extensão, flexão e rotação; Pernas ✓ Alongamento para o quadríceps: levar para trás, frente e lateral dobrando o joelho; ✓ Segunda posição: Estender e flexionar as pernas (plié); Pés: Em paralelo, extensão dos pés alternando.				

Desenvolvimento 40 min	Música/fixação: Sutilmente - Skank Primeira atividade: Fazer uso de mímica, gestos expressivos e movimentos dançados para elaboração de uma coreografia a partir da letra da música. Criando uma coreografia com sequências individuais e coletivas, permitindo que alunos interpretem a letra da música e usem a criatividade.
Relaxamento 10min	Música/fixação: Areia – Sandy Executar exercícios de respiração e inspiração para voltar à calma. Roda de conversa..

PLANO DE AULA IV					
ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL FRANCISCA BOTINELLY CUNHA E SILVA					
PROFESSORA: Lídia Chaves			COMPONENTE: Dança		
PÚBLICO ALVO: Alunos do 7ºano-12 anos					
TEMA: Linguagem não Verbal			TEMPO DE AULA: 1h15		
ACOLHIDA: 10 MIN.			ALONGAMENTO: 10 MIN		
DESENVOLVIMENTO: 40MIN			RELAXAMENTO: 10 MIN		
OBJETIVOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	RECURSOS	AVALIAÇÃO	REFERÊNCIA
Desenvolver a criatividade, expressividade, desenvoltura dos alunos; Interpretar a letra da música por meio da dança.	Gesto expressivo; Mímica; Leitura.	Aulas expositivas e demonstrativas, movimentos livres na perspectiva da dança criativa; Propor o jogo espelho do contra Continuação do processo coreográfico para a música sutilmente	Caixa de som; Pen drive; Letra da música impressa	Observar a imaginação, a criatividade e a interpretação nos movimentos utilizados.	ALMEIDA, Fernanda de Souza – que Dança é essa?: uma proposta para educação infantil- São Paulo: Summus,2016
Acolhida 10min	Roda de conversa – como as aulas ocorrerão.				
Alongamento dos membros superiores 5min	Música/fixação: Shape Of You – Ed Sheeran Cabeça: ✓ Flexão do pescoço para frente e para trás; ✓ Flexão lateral: Levando a orelha na direção do ombro; ✓ Rotação do pescoço: Levando o queixo na direção do ombro. Ombros: ✓ Rotação dos ombros para trás e para frente; ✓ Contração dos ombros para cima e relaxamento dos ombros para baixo; ✓ Extensão dos ombros para frente e Flexão dos para trás. Braços ✓ Extensão dos braços para cima, frente e trás; ✓ Extensão dos braços para lateral; ✓ Alongar o tríceps: Flectir os braços sobre e atrás da cabeça;				
Alongamento dos membros inferiores 5min	Quadril: Extensão, flexão e rotação; Pernas ✓ Alongamento para o quadríceps: levar para trás, frente e lateral dobrando o joelho; ✓ Segunda posição: Estender e flexionar as pernas (plié);				

	Pés: Em paralelo, extensão dos pés alternando.
Desenvolvimento 40 min	Música/fixação: Sutilmente - Skank Primeira atividade: Fazer o jogo do espelho, colocar um aluno de frente para outro, tudo que o aluno 1 fizer o aluno 2 faz para o lado oposto. Segunda atividade: Fazer uso de mímica, gestos expressivos e movimentos dançados para elaboração de uma coreografia a partir da letra da música. Criando uma coreografia com sequências individuais e coletivas, permitindo que alunos interpretem a letra da música e usem a criatividade.
Relaxamento 10min	Música/fixação: Areia – Sandy Executar exercícios de respiração e inspiração para voltar à calma. Roda de conversa.

PLANO DE AULA V					
ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL FRANCISCA BOTINELLY CUNHA E SILVA					
PROFESSORA: Lídia Chaves			COMPONENTE: Dança		
PÚBLICO ALVO: Alunos do 7ºano-12 anos					
TEMA: Expressividade			TEMPO DE AULA: 1h15		
ACOLHIDA: 10 MIN.			ALONGAMENTO: 10 MIN		
DESENVOLVIMENTO: 40MIN			RELAXAMENTO: 10 MIN		
OBJETIVOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	RECURSOS	AValiação	REFERÊNCIA
Promover a interdisciplinaridade entre a dança e a língua portuguesa, por meio da leitura e interpretação de texto e o movimento dançado; Desenvolver a capacidade de exteriorizar os sentimentos.	Movimento Expressivo.	Aulas expositivas e demonstrativas, movimentos livres na perspectiva da dança criativa. Utilizar um trecho do livro que os alunos estão escrevendo para a aula de português;	Caixa de som; Pen drive Livro do aluno	Observar a forma honesta com que a criança representa o seu papel na dramatização.	ALMEIDA, Fernanda de Souza – que Dança é essa?: uma proposta para educação infantil- São Paulo: Summus,2016
Acolhida 10min	Roda de conversa – como as aulas ocorrerão.				
Alongamento dos membros superiores 5min	Música/fixação: Aquarela – Toquinho Cabeça: ✓ Flexão do pescoço para frente e para trás; ✓ Flexão lateral: Levando a orelha na direção do ombro; ✓ Rotação do pescoço: Levando o queixo na direção do ombro. Ombros: ✓ Rotação dos ombros para trás e para frente; ✓ Contração dos ombros para cima e relaxamento dos ombros para baixo; ✓ Extensão dos ombros para frente e Flexão dos para trás. Braços ✓ Extensão dos braços para cima, frente e trás; ✓ Extensão dos braços para lateral; ✓ Alongar o tríceps: Flectir os braços sobre e atrás da cabeça;				
Alongamento dos membros inferiores	Quadril: Extensão, flexão e rotação; Pernas ✓ Alongamento para o quadríceps: levar para trás, frente e lateral dobrando o joelho; ✓ Segunda posição: Estender e flexionar as pernas (plié); Pés: Em paralelo, extensão dos pés alternando.				

5min	
Desenvolvimento 40 min	<p>Música/fixação: O livro é meu amigo - Clarinda Souza</p> <p>Primeira atividade : Leitura do trecho escolhido do livro;</p> <p>Segunda atividade: Gestos expressivos e movimentos dançados para elaboração de uma coreografia a partir do trecho do livro. Criando uma coreografia com sequências individuais e coletivas, permitindo que alunos interpretem o que escreveram por meio da dança.</p>
Relaxamento 10min	<p>Música/fixação: Era uma vez – Sandy</p> <p>Executar exercícios de respiração e inspiração para voltar a calma. Roda de conversa.</p>

PLANO DE AULA VI					
ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL FRANCISCA BOTINELLY CUNHA E SILVA					
PROFESSORA: Lídia Chaves			COMPONENTE: Dança		
PÚBLICO ALVO: Alunos do 7ºano-12 anos					
TEMA: Interpretação e Criação			TEMPO DE AULA: 1h15		
ACOLHIDA: 10 MIN.			ALONGAMENTO: 10 MIN		
DESENVOLVIMENTO: 40MIN			RELAXAMENTO: 10 MIN		
OBJETIVOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	RECURSOS	AVALIAÇÃO	REFERÊNCIA
Promover a interdisciplinaridade entre a dança e a língua portuguesa, por meio da leitura e interpretação de texto e o movimento dançado; Desenvolver a capacidade de exteriorizar os sentimentos	Imagem e Ação, Movimento expressivo;	Aulas expositivas e demonstrativas, movimentos livres na perspectiva da dança criativa. Utilizar um trecho do livro que os alunos estão escrevendo para a aula de português;	Jogo; Caixa de som; Pen derive; Livro escrito por elas;	Avaliar a forma honesta com que os movimentos estão sendo executado.	ALMEIDA, Fernanda de Souza – que Dança é essa?: Uma proposta para educação infantil- São Paulo: Summus,2016
Acolhida 10min	Roda de conversa – como as aulas ocorrerão.				
Alongamento dos membros superiores 5min	Música/fixação: Aquarela – Toquinho Cabeça: ✓ Flexão do pescoço para frente e para trás; ✓ Flexão lateral: Levando a orelha na direção do ombro; ✓ Rotação do pescoço: Levando o queixo na direção do ombro. Ombros: ✓ Rotação dos ombros para trás e para frente; ✓ Contração dos ombros para cima e relaxamento dos ombros para baixo; ✓ Extensão dos ombros para frente e Flexão dos para trás. Braços ✓ Extensão dos braços para cima, frente e trás; ✓ Extensão dos braços para lateral; ✓ Alongar o tríceps: Flectir os braços sobre e atrás da cabeça;				
Alongamento dos membros inferiores 5min	Quadril: Extensão, flexão e rotação; Pernas ✓ Alongamento para o quadríceps: levar para trás, frente e lateral dobrando o joelho; ✓ Segunda posição: Estender e flexionar as pernas (plié); Pés: Em paralelo, extensão dos pés alternando.				

Desenvolvimento 40 min	Música/fixação: O livro é meu amigo - Clarinda Souza Primeira atividade: jogo imagem e ação; o jogo consiste em adivinhação por meio de mímica, onde os participantes precisam expressar ações que levem a interpretação da imagem, objetos, nome de filmes, etc. Segunda atividade: dar continuidade ao processo coreográfico.
Relaxamento 10min	Música/fixação: Era uma vez – Sandy Executar exercícios de respiração e inspiração para voltar a calma. Roda de conversa.

PLANO DE AULA VII					
ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL FRANCISCA BOTINELLY CUNHA E SILVA					
PROFESSORA: Lídia Chaves			COMPONENTE: Dança		
PÚBLICO ALVO: Alunos do 7ºano-12 anos					
TEMA: interpretação e criação			TEMPO DE AULA: 1h15		
ACOLHIDA: 10 MIN.			ALONGAMENTO: 10 MIN		
DESENVOLVIMENTO: 40MIN			RELAXAMENTO: 10 MIN		
OBJETIVOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	RECURSOS	AValiação	REFERÊNCIA
Promover a interdisciplinaridade entre a dança e a língua portuguesa por meio da interpretação de texto, leitura e o movimento dançado; Desenvolver o movimento expressivo por meio dos fatores do movimento de Laban, peso, fluência, espaço e tempo.	Leitura, Expressividade e, Fatores do movimento.	Aulas expositivas e demonstrativas; No 1º momento pedir que as alunas criem uma célula coreográfica com o trecho escolhido do livro de autoria delas; No 2º momento peça que elas executem as mesmas movimentações, mas agora através de estímulo das seguintes palavras: derreter, explodir, velocidade, voar.	Livro escrito por elas; Palavras citadas: derreter, explodir, velocidade, voar.	Avaliar a forma honesta com que os movimentos estão sendo executado.	ALMEIDA, Fernanda de Souza – que Dança é essa?: uma proposta para educação infantil- São Paulo: Summus,2016

Acolhida 10min	Roda de conversa – como as aulas ocorrerão.
Alongamento dos membros superiores 5min	<p>Música/fixação: Aquarela – Toquinho</p> <p>Cabeça:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Flexão do pescoço para frente e para trás; ✓ Flexão lateral: Levando a orelha na direção do ombro; ✓ Rotação do pescoço: Levando o queixo na direção do ombro. <p>Ombros:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Rotação dos ombros para trás e para frente; ✓ Contração dos ombros para cima e relaxamento dos ombros para baixo; ✓ Extensão dos ombros para frente e Flexão dos para trás. <p>Braços</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Extensão dos braços para cima, frente e trás; ✓ Extensão dos braços para lateral; ✓ Alongar o tríceps: Flectir os braços sobre e atrás da cabeça;
Alongamento dos membros inferiores 5min	<p>Quadril: Extensão, flexão e rotação;</p> <p>Pernas</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Alongamento para o quadríceps: levar para trás, frente e lateral dobrando o joelho; ✓ Segunda posição: Estender e flexionar as pernas (plié); <p>Pés: Em paralelo, extensão dos pés alternando.</p>
Desenvolvimento 40 min	<p>Música/fixação: O livro é meu amigo - Clarinda Souza</p> <p>Primeira atividade: Leitura do trecho escolhido do livro;</p> <p>Segunda atividade: Dar continuidade ao processo coreográfico, usando os fatores do movimento para estimular a expressividade e a consciência corporal.</p>
Relaxamento 10min	<p>Música/fixação: Era uma vez – Sandy</p> <p>Executar exercícios de respiração e inspiração para voltar a calma.</p> <p>Roda de conversa.</p>

PLANO DE AULA VIII					
ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL FRANCISCA BOTINELLY CUNHA E SILVA					
PROFESSORA: Lídia Chaves			COMPONENTE: Dança		
PÚBLICO ALVO: Alunos do 7ºano-12 anos					
TEMA: interpretação e criação			TEMPO DE AULA: 1h15		
ACOLHIDA: 10 MIN.			ALONGAMENTO: 10 MIN		
DESENVOLVIMENTO: 40MIN			RELAXAMENTO: 10 MIN		
OBJETIVOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	RECURSOS	AValiação	REFERÊNCIA
Promover a interdisciplinaridade entre a dança e a língua portuguesa por meio da interpretação de texto, leitura e o movimento dançado; Desenvolver o movimento expressivo por meio dos fatores do movimento de Laban, peso, fluência, espaço e tempo.	Leitura, Expressividade, Fatores do movimento.	Aulas expositivas e demonstrativas; No 1º momento, pedir que as alunas criem uma célula coreográfica com o trecho escolhido do livro de autoria delas; No 2º momento, pedir que elas executem as mesmas movimentações, mas agora através de estímulo das seguintes palavras: derreter, explodir, velocidade e voar.	Livro escrito por elas; Caixa de som; Pen drive.	Avaliar a forma honesta com que os movimentos estão sendo executado.	ALMEIDA, Fernanda de Souza – que Dança é essa?: uma proposta para educação infantil- São Paulo: Summus,2016 CARNEIRO, Eliana – pequeno manual de corpos e danças (inclui dvd)2.ed.Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
Acolhida 10min	Roda de conversa – como as aulas ocorrerão.				
Alongamento dos membros superiores 5min	Música/fixação: Aquarela – Toquinho Cabeça: ✓ Flexão do pescoço para frente e para trás; ✓ Flexão lateral: Levando a orelha na direção do ombro; ✓ Rotação do pescoço: Levando o queixo na direção do ombro. Ombros: ✓ Rotação dos ombros para trás e para frente; ✓ Contração dos ombros para cima e relaxamento dos ombros para baixo; ✓ Extensão dos ombros para frente e Flexão dos para trás. Braços ✓ Extensão dos braços para cima, frente e trás;				

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Extensão dos braços para lateral; ✓ Alongar o tríceps: Flectir os braços sobre e atrás da cabeça;
Alongamento dos membros inferiores 5min	<p>Quadril: Extensão, flexão e rotação;</p> <p>Pernas</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Alongamento para o quadríceps: levar para trás, frente e lateral dobrando o joelho; ✓ Segunda posição: Estender e flexionar as pernas (plié); <p>Pés: Em paralelo, extensão dos pés alternando.</p>
Desenvolvimento 40 min	<p>Música/fixação: phograf</p> <p>Primeira atividade: Relembrar o processo coreográfico.</p> <p>Segunda atividade: Unificar os processos</p>
Relaxamento 10min	<p>Música/fixação: Era uma vez – Sandy</p> <p>Executar exercícios de respiração e inspiração para voltar a calma.</p> <p>Roda de conversa.</p>

ANEXO – TCLE ASSINADO PELOS RESPONSÁVEIS



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Universidade do Estado do Amazonas
Escola Superior de Artes e Turismo
Curso de Licenciatura em Dança

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o seu (sua) filho (a) para participar da Pesquisa **Dança: Uma Pedagogia para a Expressividade/Comunicação no Ensino Fundamental II** Sob a responsabilidade da pesquisadora **Ana Lúcia da Silva Chaves** ao qual pretende estudar a **melhoria da Expressividade/Comunicação por meio da Dança Criativa**.

A participação é voluntária, a pesquisa e se dará por meio de um roteiro de 4 etapas, ocorrendo teórico-prática de processos em Dança Criativa numa interdisciplinaridade com a língua portuguesa e a análise dessas aulas se dará por meio de questionários. As aulas serão registradas pelo celular MOTO G6 PLAY, por meio de fotografias e vídeos, em seguida, os dados relevantes passarão por um processo de textualização, também será registrado cada aula no diário tudo que ocorreu na aula, e as especificações necessárias, no qual serão trabalhados para que haja a comparação do início, meio e término da pesquisa. O (a) Sr. (a) receberá uma cópia digital em CD-R ao término da pesquisa para que possa conferir o documento produzido.

Os riscos decorrentes a participação na pesquisa pode ocorrer caso os resultados da pesquisa não respondam aos objetivos propostos. E, se as informações coletadas forem utilizadas para outros fins que não sejam os estritamente relacionados à pesquisa. Porém, ressalta-se que estas informações serão tratadas com sigilo e o devido rigor científico, o que pode impedir de tal risco acontecer. Caso aconteça algo dessa natureza durante o processo de desenvolvimento da pesquisa os informantes terão a liberdade de optar pela desistência ou sugestão de mudanças na investigação. E também será publicada nota de esclarecimento em mídias digitais ou impressas. Se o (a) Sr. (a) concordar que seu (sua) filho (a) participe, estará contribuindo para que a pesquisa em Dança Criativa e a Interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa seja enriquecida, e que outros profissionais tenham acesso a este trabalho científico, para que assim reverberar conhecimento, aos profissionais da área.

Se depois de consentir a participação do seu (sua) filho (a), achar que não deve mais continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

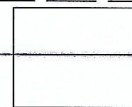
Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora no endereço **Rua Jericó, 59 - Novo Israel** pelo telefone **(92) 98426-8319**, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Rua Leonardo Malcher, nº 1728, Praça 14 de Janeiro, CEP: 69020-070/ Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

Eu, Momelli da Souza da Cunha,
RG: _____, domiciliado nesta cidade, à
Rua Rodrigues Alves, Telefone: _____

(92) 99249-1346 li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, e declaro que permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) e concordo que participe do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo que participe do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no teste sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a imagem, som da voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que a criança pode sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Aldineia Rodrigues Souza. Data: 06/09/2018
Assinatura do Responsável da Criança



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Jma Lidia da S. Thaver
Assinatura do Pesquisador Responsável



Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora no endereço **Rua Jericó, 59 - Novo Israel** pelo telefone **(92) 98426-8319**, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Rua Leonardo Malcher, nº 1728, Praça 14 de Janeiro, CEP: 69020-070/ Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

Eu, Benice Amorim de Lima,
RG: 1909184-2, domiciliado nesta cidade, à
Rua Alfredo Nascimento nº 22 Aloroda I, Telefone

(92) 993583389 li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, e declaro que permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) e concordo que participe do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo que participe do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no teste sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a imagem, som da voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que a criança pode sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Benice Lima
Assinatura do Responsável da Criança

Data: 12/09/2018



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Ana Kátia da S. Chaves
Assinatura do Pesquisador Responsável



Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora no endereço **Rua Jericó, 59 - Novo Israel** pelo telefone **(92) 98426-8319**, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Rua Leonardo Malcher, nº 1728, Praça 14 de Janeiro, CEP: 69020-070/ Manaus-AM.

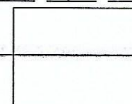
CONSENTIMENTO

Eu, Claynir Vuono do Silva,
RG: 1695561-7, domiciliado nesta cidade, à
Rua 7 Nº 47 Conjunto Helisa II Residência, Telefone

(92) 99223-2881 li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, e declaro que permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) e concordo que participe do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo que participe do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no teste sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a imagem, som da voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que a criança pode sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Claynir Vuono do Silva
Assinatura do Responsável da Criança

Data: 06/09/2018



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Ana Kátia da S. Alves
Assinatura do Pesquisador Responsável



Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora no endereço **Rua Jericó, 59 - Novo Israel** pelo telefone **(92) 98426-8319**, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Rua Leonardo Malcher, nº 1728, Praça 14 de Janeiro, CEP: 69020-070/ Manaus-AM.

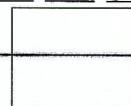
CONSENTIMENTO

Eu, Ana clara guimaraes de mate,
RG: 1197893-7, domiciliado nesta cidade, à
Rua Venceslau Sicag Dom Pedro, Telefone

() 99430-9333 li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, e declaro que permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) e concordo que participe do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo que participe do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no teste sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a imagem, som da voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que a criança pode sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Ana clara G. mate
Assinatura do Responsável da Criança

Data: 06/09/2018



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Jua Lucía da S. Soares
Assinatura do Pesquisador Responsável



Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

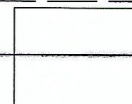
Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora no endereço **Rua Jericó, 59 - Novo Israel** pelo telefone **(92) 98426-8319**, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Rua Leonardo Malcher, nº 1728, Praça 14 de Janeiro, CEP: 69020-070/Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

Eu, Reneth Maria Tavares,
RG: _____, domiciliado nesta cidade, à
Rua Santa Teresinha nº 87 Alvorada I, Telefone
(92) 991188862 li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, e declaro que permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) e concordo que participe do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo que participe do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no teste sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a imagem, som da voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que a criança pode sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Reneth Maria Tavares
Assinatura do Responsável da Criança

Data: 06/09/2018



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Ana Lúcia da S. Chaves
Assinatura do Pesquisador Responsável



Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

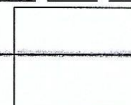
Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora no endereço **Rua Jericó, 59 - Novo Israel** pelo telefone **(92) 98426-8319**, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Rua Leonardo Malcher, nº 1728, Praça 14 de Janeiro, CEP: 69020-070/ Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

Eu, Loaide Fragozo de Andrade,
RG: 124143-36, domiciliado nesta cidade, à
Rua Mayer Natan 75, Lúcio do Vale I, Telefone
(92) 99284-4170 li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, e declaro que permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) e concordo que participe do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo que participe do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no teste sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a imagem, som da voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que a criança pode sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Loaide Fragozo de Andrade
Assinatura do Responsável da Criança

Data: 12/09/18



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Ana Kécia da Silva Alves
Assinatura do Pesquisador Responsável

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora no endereço **Rua Jericó, 59 - Novo Israel** pelo telefone **(92) 98426-8319**, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Rua Leonardo Malcher, nº 1728, Praça 14 de Janeiro, CEP: 69020-070/ Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

Eu, Eline Alves de Lima,
RG: 2007005-0, domiciliado nesta cidade, à
Rua Itatuba, nº 323, Aboráda II, Telefone

(92) 99270-1159 li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, e declaro que permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) e concordo que participe do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo que participe do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no teste sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a imagem, som da voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que a criança pode sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Eline Alves de Lima
Assinatura do Responsável da Criança

Data: 10/09/18



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Ana Lídia da S. Alves

Assinatura do Pesquisador Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora no endereço **Rua Jericó, 59 - Novo Israel** pelo telefone **(92) 98426-8319**, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Rua Leonardo Malcher, nº 1728, Praça 14 de Janeiro, CEP: 69020-070/Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

Eu, ANA MARIA RAMOS DE SOUZA ABENSUR,

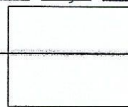
RG: _____ domiciliado nesta cidade, à
Rua FLOR DE VELUDO, NÚMERO DOIS (2), BAIRRO DA PAZ, Telefone
(04) 98104-7468 ii, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e,

voluntariamente, e declaro que permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) e concordo que participe do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo que participe do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no teste sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a imagem, som da voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que a criança pode sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Ana Maria Ramos de Souza Abensur

Assinatura do Responsável da Criança

Data: 11/09/18



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Ana Lúcia da Silva Lloves

Assinatura do Pesquisador Responsável



Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora no endereço **Rua Jericó, 59 - Novo Israel** pelo telefone **(92) 98426-8319**, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Rua Leonardo Malcher, nº 1728, Praça 14 de Janeiro, CEP: 69020-070/ Manaus-AM.

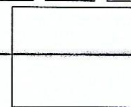
CONSENTIMENTO

Eu, Luís Mano da Conceição Silva
 RG: 20579802, domiciliado nesta cidade, à
 Rua Rua: Santa Luzia Nº 32, Telefone 8435088

20 li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, e declaro que permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) e concordo que participe do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo que participe do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no teste sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a imagem, som da voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que a criança pode sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Luís Mano da Conceição Silva
 Assinatura do Responsável da Criança

Data: 06/09/2018



Impressão do dedo polegar
 Caso não saiba assinar

Ana Kécilia da S. Chaves
 Assinatura do Pesquisador Responsável



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Ressaltamos que pretendemos elaborar publicações sobre os resultados alcançados na pesquisa para serem apresentadas e discutidas em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora no endereço **Rua Jericó, 59 - Novo Israel** pelo telefone **(92) 98426-8319**, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à Rua Leonardo Malcher, nº 1728, Praça 14 de Janeiro, CEP: 69020-070/Manaus-AM.

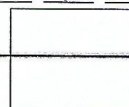
CONSENTIMENTO

Eu, Cristiane Araújo de Souza,
RG: 1326002-2, domiciliado nesta cidade, MANAUS 40 anos
Rua B-29, n.º 820-A Pky. Apurucaba Alvorada, Telefone

(92) 99297-0583 li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, e declaro que permito a participação do (a) meu (minha) filho (a) e concordo que participe do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo que participe do projeto, cedendo as informações disponibilizadas no teste sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a imagem, som da voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que a criança pode sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Cristiane Araújo de Souza
Assinatura do Responsável da Criança

Data: 06/09/2018



Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Ana Lúcia da S. Alves
Assinatura do Pesquisador Responsável

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br

CARTA DE REPRESENTAÇÃO



Carta de Apresentação

Prezado(a) Senhor(a)

Manaus, 05 de Setembro de 2018

Venho por meio desta, apresentar a acadêmica **Ana Lídia da Silva Chaves** do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas, matrícula nº **1514010021** que vem desenvolvendo a pesquisa de graduação Intitulada **Dança: Uma pedagogia para a Expressividade/Comunicação no Ensino Fundamental II**. Sob a orientação da **professora Dra* Amanda da Silva Pinto**, para a realização de pesquisa de campo com o intuito de obter informações necessárias para o desenvolvimento do seu trabalho monográfico, o qual visa realizar uma abordagem do desenvolvimento cognitivo da criança por meio da Dança Criativa.

Nesse sentido, pedimos a V.Sa. a colaboração para que a acadêmica venha realizar aulas de processos em Dança Criativa numa Interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa. Em Anexo acompanha o Termo de Consentimento e as informações sobre a realização do teste. Certo de contar com a colaboração dessa importante Instituição de Ensino, agradeço antecipadamente pela atenção e coloco-me a disposição para outros esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Orientadora: **Dra* Amanda Pinto**

Profª Ma. Jeanne Chaves de Abreu
Coordenadora do Curso de Dança

Coordenador (a) pedagógico (a) do Curso de Dança – ESAT/UEA



Escola Superior de Artes e Turismo
Rua Leonardo Malcher, Nº 1728, Praça 14 de Janeiro,
CEP: 69020-070 / Manaus-AM
www.uea.edu.br